



BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO



CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS

Bibliogr. bras. Educ.

Rio de Janeiro

V. 6

N. 1

p. 1/88

Jan.-Mar. 1958

M. E. C.
INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS
CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS

Classificação Decimal (Dewey)
016.37

Diretor
ANÍSIO SPÍNOLA TEIXEIRA

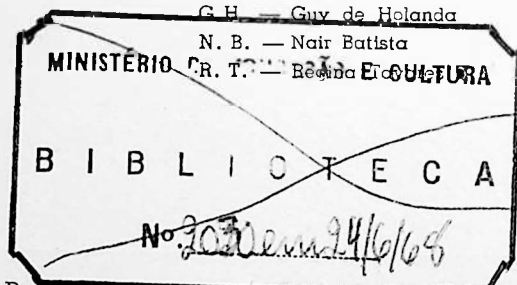
Documentação e Informação Pedagógica
PÉRICLES MADUREIRA DE PINHO

Serviço de Bibliografia
REGINA HELENA TAVARES

Membros da Comissão de Redação
AFRÂNIO COUTINHO, ELZA NASCIMENTO ALVES E
ELZA RODRIGUES MARTINS

Colaboradores do Presente Número

A. C. — Afrânio Coutinho
C. C. — Cândida Carvalho
D. A. — Deolindo Amorim
G. H. — Guy de Holanda
N. B. — Nair Batista



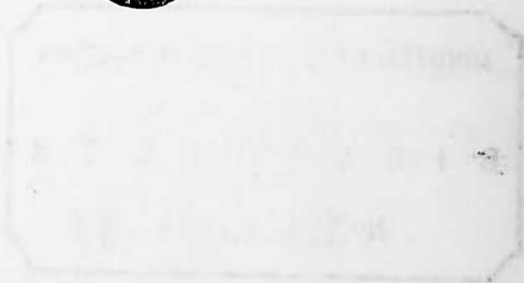
Para a remessa de correspondência. Rua Voluntários da Pátria, 107 ou
Caixa Postal n. 1 — Agência Botafogo, Rio de Janeiro, D.F.



BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO



CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS



Bibliogr. bras. Educ.

Rio de Janeiro

V. 6

N. 1

p. 1/88

Jan.-Mar. 1958

BIBLIOTECA
EDUCAÇÃO

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

B I B L I O T E C A

No. 2030 em 24/6/68

NOTA EXPLICATIVA

A matéria incluída na B.B.E. acha-se disposta em ordem de classificação por assunto, de acôrdo com a tabela de classificação.

O número superior à esquerda corresponde ao número de classificação, de assunto. Quando vários itens têm a mesma classificação, esta aparece apenas no primeiro.

O número inferior, à direita, é o número de ordem dos itens.

Recomenda-se, a quem consultar a B.B.E., orientar-se pelo "Índice Remissivo de Assuntos", págs. 79-83, onde encontrará a indicação dos números de ordem dos itens que tratam especificamente do assunto procurado.

Poderá igualmente o leitor procurar o assunto que lhe interessa na "Tabela de Classificação", págs. 5-8, notando o número de classificação atribuído na referida tabela. Em seguida, deverá localizar esse número nas páginas que se seguem. Os itens sôbre o assunto desejado estarão grupados, em ordem alfabética de autores, sob aquêlê número fornecido pela tabela.

As págs. 85-88, encontra-se, ainda, o "Índice de Autores", com a indicação dos números de ordem dos itens relativos aos respectivos trabalhos.

Artigos de revistas: Uma indicação como "*Bol. Inst., Pisc., 5(3):1-10*". deve ser entendida como Boletim do Instituto de Psicologia, vol. 5, n.º 3, págs. 1 a 10.

As iniciais colocadas entre parênteses, depois dos resumos analíticos, correspondem aos elaboradores dêstes, aparecendo seus nomes no dorso da capa.

TABELA DE CLASSIFICAÇÃO (*)

I

370	—	EDUCAÇÃO				
370.0031	—	ESTATÍSTICA DA EDUCAÇÃO				
370.057	—	BIOLOGIA EDUCACIONAL				
370.1	—	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO				
370.19	—	SOCIOLOGIA EDUCACIONAL				
370.6	—	ORGANIZAÇÕES DE EDUCAÇÃO				
370.63	—	Congressos e Conferências de Educação				
370.7	—	FORMAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DE PROFESSORES E ADMINISTRADORES				
370.732	—	"	"	"	"	— CURSOS
370.9	—	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	—	EDUCAÇÃO COMPARADA		
370.92	—	Biografia de educadores				
370.94/99	—	Educação comparada				
370.942	—	Educação comparada	—	Inglaterra		
370.944	—	"	"	—	França	
370.945	—	"	"	—	Itália	
370.947	—	"	"	—	U.R.S.S.	
370.973	—	"	"	—	Estados Unidos	
370.981	—	História da educação	no	Brasil		
370.9813[4]	—	"	"	"	"	— Pernambuco
370.9813[5]	—	"	"	"	"	— Alagoas
370.9814[2]	—	"	"	"	"	— Bahia
370.9815[1]	—	"	"	"	"	— Minas Gerais
370.9815[4]	—	"	"	"	"	— Distrito Federal
370.9816[1]	—	"	"	"	"	— São Paulo
370.9816[4]	—	"	"	"	"	— Rio Grande do Sul
370.9895	—	Educação comparada	—	Uruguai		

(*) Foram adotadas a 14.^a e 15.^a edições da classificação decimal de Dewey com as adaptações julgadas necessárias.

- 371 — ENSINO
- 371.1 — PESSOAL DOCENTE E ADMINISTRATIVO
- 371.103 — " " " " — Associação de pais e mestres
- 371.11 — " " " " — Qualificações
- 371.12 — " " " " — Treinamento
- 371.26 — TESTES E MEDIDAS EDUCACIONAIS
- 371.28 — Promoções
- 371.3 — MÉTODOS DE ENSINO
- 371.33 — Processos auxiliares de ensino
- 371.335 — " " " " — Meios audio-visuais
- 371.36 — Processos ou atividades administrativas no ensino
- 371.42 — ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL E PROFISSIONAL
- 371.422 — Orientação educacional
- 371.425 — Orientação profissional
- 371.7 — EDUCAÇÃO DA SAÚDE
- 371.73 — EDUCAÇÃO FÍSICA, RECREAÇÃO E JOGOS
- 371.9 — EDUCAÇÃO DE GRUPOS ESPECIAIS
- 371.912 — " " " " — Surdos-mudos
- 372 — ENSINO ELEMENTAR
- 373 — ENSINO MÉDIO
- 373.2 — Ensino secundário
- 373.2463 — Ensino agrícola
- 373.2465 — Ensino comercial
- 373.2467 — Ensino industrial
- 375 — CURRÍCULOS E PROGRAMAS
- 375.01/9 — Matérias de ensino e sua metodologia
- 375.1 — " " " " " " — Filosofia
- 375.4 — " " " " " " — Línguas
- 375.42 — " " " " " " — Inglês
- 375.44 — " " " " " " — Francês
- 375.469 — " " " " " " — Português
- 375.47 — " " " " " " — Latim
- 375.5 — " " " " " " — Ciências
- 375.51 — " " " " " " — Matemática
- 375.54 — " " " " " " — Química
- 375.74 — " " " " " " — Desenho
- 375.7455 — " " " " " " — Trabalhos manuais
- 375.9 — " " " " " " — História
- 375.91 — " " " " " " — Geografia
- 376 — EDUCAÇÃO FEMININA
- 378 — ENSINO SUPERIOR
- 378.01 — " " — Objetivos
- 378.1 — " " — Organização

- 378.13 — Extensão universitária
 378.99 — Ramos de ensino
 378.995 — " " " — Ciências
 378.9961 — " " " — Medicina
 378.9962 — " " " — Engenharia
 378.997 — " " " — Arte
 379 — EDUCAÇÃO PÚBLICA
 379.14 — Legislação [do ensino]
 379.15 — Organização e administração [do ensino]
 379.152 — " " " " " — nos Estados
 379.153 — " " " " " — nos Municípios
 379.156 — " " " " " — Contrôles de li-
 vros didáticos
 379.173 — Educação rural — educação de base
 379.2 — ANALFABETISMO
 707 — ARTE — EDUCAÇÃO
 792 — Teatro — Educação

II

- 016 — Bibliografias especializadas
 016.3 — " " " — Ciências sociais
 020 — BIBLIOTECONOMIA
 027.8 — Bibliotecas escolares
 028.5 — Literatura infanto-juvenil
 060 — ASSOCIAÇÕES CULTURAIS
 069 — " " " — Museus
 100 — FILOSOFIA
 130 — CAMPOS DA PSICOLOGIA
 131.32 — Psicoterapia
 131.34 — Psicanálise
 136.7 — Psicologia da criança
 136.73 — Psicologia do adolescente
 137 — Psicologia individual
 150 — PSICOLOGIA
 301 — SOCIOLOGIA
 362.7 — ASSISTÊNCIA A MENORES
 400 — FILOLOGIA
 572.7 — Antropologia social

III

LIVROS DIDÁTICOS

Nível elementar

372.3/89	—	Matérias do ensino elementar		
372.3	—	" " " "	"	— Ciências
372.4	—	" " " "	"	— Leitura e linguagem
372.7	—	" " " "	"	— Matemática
372.83	—	" " " "	"	— Estudos sociais

Nível médio

420	—	INGLÊS		
425	—	"	— Gramática	
440	—	FRANCÊS		
445	—	"	— Gramática	
448	—	"	— Livros de texto	
469	—	PORTUGUÊS		
469.8	—	"	— Livros de texto	
470	—	LATIM		
510	—	MATEMÁTICA		
511	—	Aritmética		
900/999	—	HISTÓRIA E GEOGRAFIA		
918	—	Geografia do Brasil		

PERIÓDICOS ANALISADOS

REVISTAS:

-
- Anhembi, S. Paulo, Est. de São Paulo — Ed. Anhembi Ltda. — Publicação mensal. — V. 29, n. 86, jan. 1958, e V. 30, n. 88, mar., 1958.
- Anu. estat. Brasil* Anuário Estatístico do Brasil, Rio de Janeiro, D.F. — Ed: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística — 1957.
- Anu. estat. Distrito Federal* Anuário Estatístico do Distrito Federal, Rio de Janeiro, D.F. — Ed. Departamento de Geografia e Estatística — Número referente a 1952/56, publicado em 1957.
- Anu. Fac. flum. Fil.* Anuário da Faculdade Fluminense de Filosofia, Niterói, Est. do Rio de Janeiro — Número correspondente ao ano de 1957
- Anu. Fac. Fil. Univ. Recife* Anuário da Faculdade de Filosofia da Universidade do Recife, Recife, Est. de Pernambuco — Número relativo a 1941-1956.
- Bol. C.R.P.E. Bahia* Boletim do Centro Regional de Pesquisas Educacionais da Bahia, Salvador, Est. da Bahia — Ano 2, n. 1, de 1957.
- Bol. Centro dos Inspectores fed. de Ens. Est. S. Paulo* Boletim do Centro dos Inspectores federais de Ensino do Estado de S. Paulo — V. 5, ns. 44 e 45, de 1957.

*Bol. Dir. Ext. cult. artist.
Pernambuco*

Boletim da Diretoria de Extensão Cultural e Artística de Pernambuco, Recife, Est. de Pernambuco — Ed: Secretaria de Educação e Cultura — Publicação trimestral — N. 29, de 1956.

Bol. inform. CAPES

Boletim Informativo da Campanha de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior, Rio de Janeiro, D.F. — Publicação mensal — Ns. 59 e 60, de 1957.

Bol. Hig. mental

Boletim de Higiene Mental, Juquiri, Est. de São Paulo — Ed: Instituição de Assistência Social ao Psicopata — Publicação mensal — Ano 14, ns. 152-158 e 159-161, de 1957.

Corr. S.E.N.A.C.

Correio do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial, Rio de Janeiro, D.F. — Publicação mensal — Ano 9, n. 178, dez., 1957 e 180, fev., 1958.

Desenvolv. Conjunt.

Desenvolvimento e Conjuntura, Rio de Janeiro, D.F. — Ed: Confederação Nacional da Indústria e Serviço Social da Indústria — Publicação mensal — Ano 1, dez., 1957.

Esc. secund.

Escola Secundária, Rio de Janeiro, D.F. — Ed: MEC. CADES — Publicação trimestral — N. 2, set. e n. 3, dez., 1957.

Estudos, Pôrto Alegre, Est. do Rio Grande do Sul — Ed: Associação de Professores Católicos do Rio Grande do Sul — Publicação trimestral — V. 27, n. 65, jul.-set., 1957.

Indonésia, Rio de Janeiro, D.F. — Ed: Embaixada da Indonésia, Serviço de Informações — Publicação mensal — V. 4, ns. 9-10, out., 1957.

- Inform. SENAI* Informativo SENAI, São Paulo, Est. de São Paulo — Ed: Departamento Regional do SENAI, 6.^a Região — Publicação mensal — Ano 13, n. 140, nov., 1957.
- J. Piracicaba — supl. pedag.* Jornal de Piracicaba — suplemento pedagógico — Publicação mensal — Ano 5, n. 42, nov.-dez., 1957, e n. 43, jan., 1958.
- Leit. e Liv.* Leitores e Livros, Rio de Janeiro, D.F. — Ed: Liga Universitária Católica da Ação Católica — Publicação trimestral — V. 3, n. 29, jul.-set., 1957.
- MEC. Boletim de Divulgação, Rio de Janeiro, D.F. — Ed: Ministério da Educação e Cultura, Setor de Divulgação — Publicação bimensal — Ns. 7 e 8, set.-dez., 1957.
- Rev. bras. Estud. pedag.* Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Rio de Janeiro, D.F. — Ed: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos — Publicação trimestral — V. 27, n. 67, jul.-set., 1957.
- Rev. bras. Estud. polit.* Revista Brasileira de Estudos Políticos, Belo Horizonte, Minas Gerais — Ed: Universidade de Minas Gerais — Publicação semestral — V. 2, n. 3, jan., 1958.
- Rev. bras. Fil.* Revista Brasileira de Filosofia, S. Paulo, Est. de São Paulo — Ed: Instituto Brasileiro de Filosofia — Publicação bimensal — V. 7, n. 4, out.-dez., 1957.
- Rev. bras. Mun.* Revista Brasileira dos Municípios, Rio de Janeiro, D.F. — Ed: Conselho Nacional de Estatística, IBGE. — Publicação trimestral — Ns. 37-38 de 1957.
- Rev. brasiliense* Revista Brasiliense, S. Paulo, Est. de São Paulo — Ed: Brasiliense — Publicação bimensal — Ns. 14 e 15, jan.-fev., 1958.

- Rev. Educ. públ.* Revista de Educação Pública, Rio de Janeiro, D.F. — Ed: Secretaria Geral de Educação e Cultura da P.D.F. — Publicação trimestral — Ns. 41 a 44, dez, 1953, aparecida em 1957.
- Rev. Ens.* Revista do Ensino, Pôrto Alegre, Est. do Rio Grande do Sul — Publicação mensal — V. 7, n. especial, jan., 1958 e n. 50, mar., 1958.
- Rev. Pedag.* Revista de Pedagogia, S. Paulo, Est. de São Paulo — Ed: Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo — Publicação trimestral — V. 3, n. 5 de 1957.
- Rev. Serv. públ.* Revista do Serviço Público, Rio de Janeiro, D.F. — Ed: Departamento Administrativo do Serviço Público — Publicação mensal — V. 74, n. 3, mar., 1957.
- Verbum, Rio de Janeiro, D.F. — Ed: Universidade Católica do Rio de Janeiro — Publicação trimestral — Tomo 15, fasc. 1, mar., 1958.
- JORNAIS:**
- Corr. Paulistano* Correio Paulistano, São Paulo, Est. de São Paulo.
- Corr. Povo* Correio do Povo, Pôrto Alegre, Est. do Rio Grande do Sul.
- O Diário, Belo Horizonte, Est. de Minas Gerais.
- Diár. Noite* Diário da Noite, Recife, Est. de Pernambuco.
- Diár. Not.* Diário de Notícias, Rio de Janeiro, D.F.
- Diár. Pop.* Diário Popular, São Paulo, Est. de São Paulo.

- Diár. S. Paulo* Diário de São Paulo, São Paulo, Est. de São Paulo.
- Est. Minas* Estado de Minas, Belo Horizonte, Est. de Minas Gerais.
- Est. Paraná* O Estado do Paraná, Curitiba, Est. do Paraná.
- Est. S. Paulo* O Estado de São Paulo, São Paulo, Est. de São Paulo.
- Fôlha da Manhã, São Paulo, Est. de São Paulo.
- Fôlha de Minas, Belo Horizonte, Est. de Minas Gerais.
- Fôlha da Noite, São Paulo, Est. de São Paulo.
- A Gazeta, São Paulo, Est. de S. Paulo.
- Impr. Pop.* Imprensa Popular, Rio de Janeiro, D.F.
- O Jornal, Rio de Janeiro, D.F.
- J. Alagoas* Jornal de Alagoas, Maceió, Estado de Alagoas.
- J. Brasil* Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, D.F.
- J. Comérc.* Jornal do Comércio, Recife, Est. de Pernambuco.
- J. Comérc.* Jornal do Comércio, Rio de Janeiro, D.F.
- Para Todos, Rio de Janeiro, D.F.
- A Prov. Pará* A Província do Pará, Belém, Est. do Pará.
- A Tarde, Salvador, Est. da Bahia.



_____ Última Hora, Rio de Janeiro, D.F.

_____ Unitário, Fortaleza, Est. do Ceará.

PUBLICAÇÕES SERIADAS INDEXADAS PELO BBE:

Cad. Orient. educ. Cadernos de Orientação Educacional, Rio de Janeiro, D.F. — Ed: MEC., CADES — Ns. 1-12, 1957.

_____ Publicações do Instituto de Administração da Universidade de São Paulo — São Paulo, Est. de São Paulo — Publ. ns. 166 e 167, de dez., 1957.

_____ Cadernos da Faculdade, São Paulo, Est. de São Paulo — Ed: Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras — N. 10, de 1956.

LISTA DE ABREVIATURAS

- A. — Autor
ampl. — ampliada
atual. — atualizada
B.B.E. — Bibliografia Brasileira de Educação
Bibl. — Biblioteca
Bibliogr. bras. Educ. — Bibliografia Brasileira de Educação
CADES — Campanha de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário
C.B.P.E. — Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais
C.R.P.E. — Centro Regional de Pesquisas Educacionais
Cad. — Caderno
Cad. Orient. educ. — Cadernos de Orientação Educacional
Cap. — Capítulo
cart. — cartonado
Cia. — Companhia
Ciênc. econ. e administ. — Ciências Econômicas e Administrativas
D.E.C.A. — Diretoria de Extensão Cultural e Artística
Dep. Impr. Nac. — Departamento de Imprensa Nacional
dez. — dezembro
Distr. — Distribuidor
Ed. — editôra
ed. — edição - editor
f. — fôlha
Fac. Dir. da U.M.G. — Faculdade de Direito da Universidade de Minas Gerais
Fac. Fil. Ciênc. e Letras da Univ. — Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras
fev. — fevereiro
I.A.P.C. — Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciantes
I.B.G.E. — Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
I.N.C.E. — Instituto Nacional de Cinema Educativo
I.N.E.P. — Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos
i.ust. — ilustração - ilustrada
Impr. — imprensa - impressora
Impr. Of. — Imprensa Oficial
jan. — janeiro
jul. — julho
jun. — junho

Liv. — Livraria

M.E.C. — Ministério de Educação e Cultura

M.R.E. — Ministério das Relações Exteriores

map. — mapa

mar. — março

mimeogr. — mimeografado

multilit. — multilitada

n. — número

nov. — novembro

O.E. — Orientação Educacional

out. — outubro

p. — página

p. irr. — paginação irregular

publ. — publicação, publicadora

Publ. avulsas Inst. Adm. — Publicações avulsas do Instituto de Administração

Publ. Inst. Synd. et pédag. — Publication Internationale Syndicale et Pédagogique

S.E.A.V. — Serviço de Educação Agrícola e Veterinária

SENAC — Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

sec. — seção

Sec. Educ. Cult. — Secretaria de Educação e Cultura.

s.d. — sem data

s.n.t. — sem notas tipográficas

s.p. — sem paginação

sep. — separata

sér. — série.

Serv. Gráf. — Serviço Gráfico

Serv. Nac. Educ. Sanit. — Serviço Nacional de Educação Sanitária

Serv. Publ. — Serviço de Publicidade

set. — setembro

Univ. — Universidade

vol. — volume

V. — volume

I

370 — EDUCAÇÃO

370

MENESES, Djacir — O ensino e as elites. *In: O Brasil no pensamento brasileiro*. [Rio de Janeiro], INEP, CBPE, [1957]. p. [401]-449. (Publ. CBPE, sér. 3., Livros fontes v. 1).

No capítulo IV, referente ao "Ensino e as Elites" citação dos educadores Anísio Spinola Teixeira, Júlio de Matos Ibiapina, Francisco Campos, Fernando de Azevedo, Rui Barbosa e Aureliano Cândido Tavares Bastos.

Dados biográficos, bibliografia e compilação de trechos dos autores citados. (N.B.) 1.

PINHEIRO, Aluisio — Aversão ao estudo. *Unitário*, 9 fev., 1958.

Reconhece como um dos problemas de maior gravidade do ensino atualmente, a aversão ao estudo que se nota entre a juventude. A mocidade não quer estudar, os pais queixam-se de que os filhos não aprendem nos colégios, os professores desanimam de lutar para despertar o gosto do estudo, os exames transformaram-se em formalidades. Analisa o fenômeno, apontando algumas causas, tais como a filosofia do lucro, o desprestígio do intelecto como meio de alcançar o êxito. (A.C.) 2.

370.0031 — ESTATÍSTICA DA EDUCAÇÃO

370.0031

ENSINO médio no Brasil. *Rev. bras. Mun.*, 10 (37-38): 46-120, jan.-jun., 1957.

Veja Bibliogr. bras. Educ., v. 5, n. 4

3.

INSTITUTO Brasileiro de Geografia e Estatística. Conselho Nacional de Estatística, Rio de Janeiro — Educação, *In: Anu. estat. Brasil*, [Rio de Janeiro], 1957. p. 347-402.

Quadros demonstrativos referentes aos dados obtidos em todos os graus e níveis de ensino, no que diz respeito às unidades escolares, ao corpo do-

cente, à matrícula geral e efetiva, às conclusões de curso, etc., abrangendo os anos de 1950-1957, achando-se sujeitos à retificação os dados de 1952-54 em alguns Estados da Federação.

Específica, também, o nível de instrução em 1950, de pessoas maiores de 10 anos e inclui números-índices do desenvolvimento da matrícula geral nos ensinos primário e secundário de 1931 a 1955. (R.T.) 4.

370.0031

LAGENEST, H. D. Baruel — Marabá, cidades e habitantes, cap. 7. *Anhembi*, ano 8, 30 (88): 67-73, mar., 1957

Dados estatísticos educacionais e culturais da cidade de Marabá, no Estado do Pará. (N.B.) 5.

MARINHO, Inesil Pena — *El Brasil en números; Exposición presentada...* al 3.º Congreso Ibero-Americano de Educación, Ciudad Trujillo, [23-out./1-nov.-1957]. s.n.t. 5f. mimeogr. 6.

MINISTÉRIO da Educação e Cultura, Serviço de Estatística da Educação e Cultura, Rio de Janeiro — *O ensino no Brasil em 1951-1954*, 2.º vol. — *ensino extra-primário*. Rio de Janeiro, Serv. Gráf. IBGE, 1957. 399p.

Contém os principais resultados sobre o ensino extra-primário, no período compreendido entre os anos de 1951-1954, obtidos à base do levantamento estatístico efetuado em todo o território brasileiro. (N.B.) 7.

——— *Estatística das despesas com o ensino e a cultura* — 1956, Rio de Janeiro, [Serv. Gráf. IBGE], 1957. s.n.t.

Contém quadros estatísticos demonstrativos das despesas públicas federais e estaduais com o ensino e a cultura em 1956, divididos em: I — *despesas de manutenção*; II — *subvenções e auxílios*; III — *pessoal*; IV — *material*; V — *despesas diversas*. (C.C.) 8.

——— *Sinopse estatística do ensino primário comum*, Rio de Janeiro, Serv. Gráf. IBGE, 1957. 12p.

Veja Bibliogr. bras. educ., v. 5, n. 4 9.

——— *Sinopse estatística do ensino superior*. Rio de Janeiro, Serv. Gráf. IBGE, [1957]. 31p.

Mostra o trabalho que, em princípios de 1957, a população universitária de 79.505 alunos se distribuía pelos 429 cursos das 20 universidades existentes e por 385 outros de estabelecimentos isolados. Em face dos resultados que estão sendo divulgados, pode-se afirmar que o ensino superior é o que apresenta menor crescimento relativo nos últimos onze anos, dentre os demais níveis que compõem o sistema educacional brasileiro. (R.T.) 10.

370.0031

PREFEITURA do Distrito Federal, Departamento de Geografia e Estatística.
Situac o Cultural. Educa o. In: *Anu. estat. Distrito Federal*, ano
18, 1952/56. Rio de Janeiro, 1957. p. 171-193.

Cont m dados das principais categorias de ensino, sob vários aspectos, de 1952-56, do ensino fundamental comum — números absolutos e relativos — no Distrito Federal e no Brasil, assim como quadros de matricula efetiva de freq ncia média, de registro das profissões liberais no M.E.C., de registro de professores e de registros profissionais. (C.C.) 11.

SERVIÇO Nacional de Aprendizagem Comercial, Rio de Janeiro — *Gráficos sôbre o desenvolvimento do ensino do SENAC*. Dec nio 1947-1956. Rio de Janeiro, 1957. s/n/p.

Reúne dois quadros estatísticos e doze gráficos referentes às atividades do SENAC no decênio de 1947-1956, sintetizadas na realiza o do ensino e na concessão de bôlsas de estudo. (C.C.) 12.

370.0057 — BIOLOGIA EDUCACIONAL

370.0057

POURCHET, Maria Júlia — Os  ndices de Ach, Kaup e Pelidisi. *Rev. Educ. públ.*, 9 (41-44): 6-12, jan.-dez., 1953.

Faz uma aprecia o das atividades do Serviço de Antropometria, mostrando que a pesquisa da subnutri o do escolar caracca tem sido objeto de máximo interesse do serviço, desde a sua funda o.

Historia o  ndice "Ach", instrumento de sele o rápida de crianças subnutridas, entrando na sua técnica de execu o.

Analisa, cutrossim, os índices de "Kaup" e "Pelidisi", os quais d o uma impressão sôbre o desenvolvimento do indivíduo em rela o aos "fatores clássicos" do desenvolvimento físico: o pêso e a estatura. Trata de um estudo comparativo dos três índices feito pelo aludido Serviço, não tendo sido encontradas discrepâncias de vulto entre os resultados de cada indivíduo em particular. Assim sendo, êsses índices, devidamente estudados e adaptados ao nosso meio, são aplicados no Serviço de Antropometria da Prefeitura do Distrito Federal. (C.C.) 13.

370.1 — FILOSOFIA DA EDUCA O

370.1

LIMA, Hermes — Educa o para o desenvolvimento. *Corr. SENAC*, 9 (178): [1]-5, dez., 1957.

Veja Bibliogr. bras. Educ., v. 5, n. 2 14.

TEIXEIRA, Anísio — Ciência e arte de educar. *Rev. Serv. p blic.*, 74 (3): [323]-334, mar., 1957.

Veja Bibliogr. bras. Educ., v. 5, n. 3 15

370.19 — SOCIOLOGIA EDUCACIONAL

370.19

CASTALDI, Carlos — Fatores culturais que influenciam o processo educacional dos descendentes de um grupo de imigrantes italianos na cidade de São Paulo. *Educ. e Ciênc. soc.*, 2 (6) : 324-342, nov. 1957.

Estudo que procura mostrar a educação como um fator no processo de mobilidade social entre os imigrantes italianos. Conclui que as relações dos representantes de um grupo primário com a sociedade local so limitam, a princípio, a contatos de caráter econômico; estes acabam sofrendo o isolamento dos grupos primários singulares, reunindo-lhes os membros num grupo único formado pelos trabalhadores manuais. (A.C.) 16.

GOMES, Josildete da Silva — Escolha do magistério público primário como profissão no Distrito Federal. *Educ. e Ciênc. soc.*, 2 (6) : 185-243, nov., 1957.

Trabalhos de pesquisa sobre as relações entre a escola e a comunidade, tomando como campo uma escola elementar com a sua comunidade de bairro no Distrito Federal. O objetivo do estudo é esclarecer o papel que a escola está desempenhando na socialização da criança e a forma por que está servindo às diferentes camadas da população a que se destina.

Faz uma descrição formal da carreira de professor primário, uma análise da composição social dos grupos estudados e uma análise da escolha da profissão do ponto de vista da sua importância e do seu significado para as professoras. (A.C.) 17.

HAVIGHURST, Robert — Educação, mobilidade social e mudança social em quatro sociedades. *Educ. e Ciênc. soc.*, 2 (6) : [103]-131, nov., 1957.

Estudo elaborado com o objetivo de determinar a maneira pela qual a mobilidade social e a educação se relacionam nas sociedades em processo de industrialização e urbanização.

Dados comparativos dos quatro países estudados: Estados Unidos, Brasil, Argentina e Austrália. (N.B.) 18.

370.6 — ORGANIZAÇÕES DE EDUCAÇÃO

370.6

[REGULAMENTO do Instituto Latino-Americano na Universidade "Pro Deo" em Roma]. [Ministério das Relações Exteriores] s/d. 5 p. mimeogr.

Determina a finalidade do Instituto Latino-Americano, descrevendo os meios de que se utiliza para o estudo e difusão internacional das realidades sociais pan-americanas e a formação social de jovens e futuros dirigentes dos povos latino-americanos. Dá uma resenha da estrutura interna do Instituto, analisando as cátedras fundamentais do seu currículo e as organizações pan-americanas e européias. (C.C.) 19.

370.63 — *Congressos e conferências de educação*

370.63

INSTITUTO Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura, Rio de Janeiro — *Seminário Latino-Americano para o Ensino Universitário das Ciências Sociais* — Rio de Janeiro, M.R.E., Serv. de Publ., 1957. 88p.

Súmula dos trabalhos, destacando-se o anteprojeto do professor Langrod, as recomendações da Conferência e os estatutos da Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais e do Centro Latino-Americano de Pesquisas em Ciências Sociais. (N.B.) 20.

370.7 — **FORMAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DE PROFESSORES E ADMINISTRADORES**

370.7

MASCARO, Carlos Correia — *O ensino normal no Estado de São Paulo; subsídios para estudo de sua reforma*. São Paulo, Univ. São Paulo, Fac. Fil. Ciên. e Letras, Sec. Publ., 1956, (Cad. da Faculdade, n. 10).

Trata-se da reforma do ensino normal em S. Paulo, expondo as suas bases, amplitude e sentido e dedicando um item à análise do ensino normal livre e às conseqüentes restrições a êsse tipo de ensino.

Apresenta, outrossim a legislação do ensino normal em S. Paulo, não só das escolas oficiais como das equiparadas, criticando as equiparações e o que existe de irracional no ensino normal paulista.

O trabalho vem ilustrado com gráficos estatísticos representativos. (C.C.) 21.

370.732

Curso de aperfeiçoamento de especialistas em educação, 1957-1958. Projeto Maior n. 1 da UNESCO. São Paulo, CRPE [1957] 14f. mimeogr.

Informações sôbre a organização e objetivos dêsse curso, seus diversos tipos, planos de estudo, bôlsas, certificados, etc. (A.C.) 22.

LIMA, Maria Leticia de Andrade — Os cursos por correspondência e a organização de bibliotecas. *Bol. Dir. Ext. cult. art.*, 5 (29): 11-21, jul.-dez., 1956.

Trata dos cursos por correspondência da DECA, onde os alunos são obrigados a responder questionários anexados a cada aula. Descreve o atual programa do Curso de Atividades Extracurriculares, tecendo considerações sôbre a experiência já realizada. (A.C.) 23.

Sousa, Fernando Tude de — O curso de especialistas de São Paulo. *Corr. Paulistano*, 21 mar., 1958.

Ressalta inicialmente a necessidade e a importância do Projeto Maior da UNESCO, em benefício da educação, na América Latina. Faz crítica à política partidária, por dificultar, em muito, o desenvolvimento cultural. Crítica também a errônea idéia, infelizmente já enraizada, de que educação é obra apenas de governo. Tendo por objetivo formar e aperfeiçoar professores para a América Latina, o Projeto Principal da UNESCO virá facilitar enormemente uma das etapas mais importantes da luta contra a ignorância. Ocupa-se o artigo, finalmente, da inauguração, em S. Paulo, do Curso de Aperfeiçoamento de Especialistas em Educação, tendo por fins principais: a) formação e aperfeiçoamento de magistério; b) planejamento, organização e administração escolar. (D.A.) 24.

370.732

TEIXEIRA, Anísio — *Por que especialistas de educação?* s.n.t., 4f. mimeogr.

Procura justificar a organização do curso de especialistas de educação nos campos da administração escolar e da formação do magistério. Aponta as mudanças havidas nos objetivos das escolas "hoje práticas, variadas e mais profissionais e de ciência aplicada que de ciência desinteressada e pura", mostrando que a organização atual obedece à mesma natureza da antiga e a sua continuidade com o passado é tão perfeita quanto a continuidade entre os organismos invertebrados e vertebrados.

Conclui afirmando que as novas especializações se destinam, apenas, a nos habilitar a possuir a mesma eficiência antiga, a despeito da complexidade das tarefas educativas da sociedade moderna. (C.C.) 25.

370.9 — HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO — EDUCAÇÃO COMPARADA

370.92

VASCONCELOS, João — *Um educador de meninos.* *J. Comérc.*, (Recife), 2 mar., 1958.

Exalta o valor pessoal do Dr. Pedro Augusto Carneiro Leão, educador pernambucano. Relata reminiscências, desde 1909, quando tivera o primeiro contato com aquele educador, e aplaude a idéia, já em andamento, de se conceder uma pensão ao velho professor. (N.B.) 26.

370.94/99

CONTRATO educativo entre universidades americana e indonésia. *Indonésia*, 4 (9 e 10): 13-14, out., 1957.

Contrato entre a Universidade de Kentucky, nos Estados Unidos, e a da Indonésia, pelo qual a primeira assistirá o desenvolvimento e a expansão da especialização, ensino e pesquisa do Colégio de Agricultura e Medicina Veterinária, de Bogor. (N.B.) 27.

PREOCUPAÇÕES educacionais aqui e nos Estados Unidos — *Anhemi*, ano 8, 29 (86): [358]-366, jan., 1958.

O autor critica o projeto de lei de diretrizes e bases da educação nacional. O problema não é só do Brasil: também nos Estados Unidos, homens de

ciência, entre os quais J. A. Hynek, Gysen Kirk, L. V. Werf, N. Pusey e outros revelam-se preocupados com o rumo educacional seguido por seu país. (N.E.) 28.

370.942

ENSINO da Biologia; interessantes questões ventiladas por mestres ingleses na Swansea — *Fôlha da Manhã*, (S. Paulo), 16 fev., 1958.

Refere-se à realização de uma Conferência, que se verificou no University College, em Swansea, Inglaterra, entre professores de Biologia nas escolas elementares, e secundárias. Foram os seguintes os principais pontos discutidos na Conferência: a) se o ensino da Biologia está em dia com o progresso da Ciência; b) o ensino da Botânica em nível mais adiantado; c) necessidade da padronização, até certo ponto, para evitar diversidade nos assuntos exigidos para admissão nas Universidades. Figurou ainda nas discussões a aplicação das experiências de Mendel, devidamente modificadas. Salientou-se que o ensino da Biologia deve ser mais objetivo e que o desenho representa, nesta parte, papel muito importante. (D.A.) 29.

370.944

CALVET, Jean — Pedagogia e religião. *O Diário*, Belo Horizonte, 29 jan., 1958.

O Autor dêste artigo tomou por objeto de ilustração o que se passa, atualmente no ensino de humanidades, na França. O problema de escolha de uma carreira rendosa — constitui, perfeitamente, uma das mais sérias preocupações dos pais. Destacam-se dois pontos fundamentais: 1.º) o ensino técnico ou profissional não deve prejudicar o ensino de humanidades, porque, embora haja necessidade de técnicos, os alunos necessitam de uma preparação geral; 2.º) os ensinamentos técnicos não estão em condições de dar ao aluno a necessária cultura religiosa. Segundo o ponto de vista do Autor, que defende a excelência do humanismo na formação intelectual e moral dos alunos, sem desmerecer, contudo, o valor do ensino técnico, o estudante "não compreende a revelação da obra de Deus", porque se reserva o mínimo de tempo para a história, a estética, etc. (D.A.) 30.

370.945

MÉTODOS revolucionários para o ensino primário na Itália — *Fôlha da Noite*, (S. Paulo), 27 mar., 1958.

Referindo-se a diversos aspectos da reforma posta em prática, ultimamente, pelo Governo italiano, em relação à escola primária, ressalta de preferência os seguintes pontos: a) não há mais distinção entre grau superior e inferior; b) substituiu-se a primitiva divisão em classes por uma divisão de três ciclos, compreendendo os dois primeiros, os três sucessivos e por fim os três da chamada "escola pós-elementar"; c) a criança começa a vida escolar com seis anos, termina o 1.º ciclo aos oito anos, o 2.º aos onze e o 3.º aos catorze. Outro aspecto interessante é a valorização do método global ou *globalização*, pelo que se deduz, não era suficiente para a formação de professores. Depois de outras considerações, principalmente sobre o cansaço escolar e os novos métodos, afirma que, segundo um inquérito recente, ficou apurado que

80% dos professores se mostram favoráveis aos novos métodos; 10% recebem-nos com reservas; 10% repelem esses métodos. (D.A.) 31.

370.947

DURAND, Pierre — Nas escolas e universidades soviéticas. *Impr. Pop.*, 1, jan, 1958.

Publicações extraídas de "L'Humanité" com ilustrações fotográficas. É um confronto entre a Rússia e os Estados Unidos relativamente à instrução. Afirma de início que os Estados Unidos formaram, em 1956, 26 mil engenheiros, quando a Rússia formou 71 mil no mesmo ano. Fazendo comparação com os E.E.U.U., acrescenta que a Rússia, ainda em 1956, preparou 770 mil especialistas, cujo total, nestes cinco anos, já ultrapassa 2.700.000.

Lembra que, antes da revolução russa, somente 16 cidades tinham universidades; hoje, porém, cada República da União Soviética tem a sua universidade e ainda outros estabelecimentos de ensino superior.

Uma das preocupações do ensino, na Rússia, é preparar especialista e, por isso mesmo, já se incluem nos programas escolares princípios de agricultura e eletrônica. Finalmente, foram publicadas na Rússia, em 1953, 3.736 obras consagradas às ciências naturais e às matemáticas. (D.A.) 32.

370.9492

EARLE, Silvia — Escola internacional. *Fôlha de Minas*, 15 fev., 1958.

Faz uma descrição geral da Escola Internacional de Haia, fundada há vários anos. Somente a partir de 1956 se fundiram as escolas americanas, francesas e alemãs existentes, sob a denominação de "Fundação da Escola Internacional". À municipalidade ofereceu o edifício da escola. Dezoito matérias, inclusive seis idiomas, são ensinados por 28 professores e professoras. Fala, ainda, sobre o Jardim de Infância da Escola Francesa, que é francamente internacional, pois nele se encontram crianças de diversos países. (D.A.) 33

370.973

COUNTS, George — Educação para uma sociedade de homens livres na era tecnológica. *Rev. bras. Estud. pedag.*, 28 (67): 64, jul.-set., 1957.

Veja Bibliogr. bras. Educ., v. 5, n. 3 34.

ENSINO médico nos Estados Unidos — *Anhembi*, ano 8, 29 (86): 333-384, jan., 1958.

Em palestra proferida no National Found. for Medical Education", o presidente Eisenhower, discorrendo sobre o ensino médico nos Estados Unidos, aponta os seguintes dados: existem, atualmente, no país, 218.000 médicos, dos quais apenas 175.000 atendem à população, o que significa um médico para 983 habitantes; em 1975, para manter a atual percentagem, seria necessário aumentar de 12 para 15.000 o número de graduados, o que as escolas atuais não podem fazer.

O preço de formação de cada aluno varia de 10 a 40.000 dólares e os salários baixos dos professores, que não excedem 20.000 dólares por ano, são fatores que ocasionam um "deficit" permanente de 10.000.000 de dólares, que é necessário cobrir. (N.B.) 35.

370.973

FAHERT, Robert — Métodos especiais no ensino da leitura colocam num mesmo grau todos os alunos. *A Gazeta* (S. Paulo), 4 jan., 1958.

Comentários sobre as experiências realizadas na Escola Francis Parker, nos Estados Unidos. Há muito os educadores norte-americanos discutiam o problema do ensino da leitura, principalmente em virtude dos protestos das associações de pais de família. Os métodos postos em prática pela Escola Parker, fundada em 1901, pelo coronel Francis Parker, em Chicago, tiveram muita difusão e, hoje, constituem assunto de grande interesse. Uma das preocupações da Escola Parker são, simplesmente, as provas e, para isso, pretende publicar um método adequado a todas as escolas. (D.A.) 36.

KERICAM, John — Reforma da instrução nos EE. UU. — *J. Brasil*, 25 fev., 1958.

Apreciação geral sobre a instrução nos Estados Unidos. Em vista dos progressos científicos da Rússia, os norte-americanos "despertaram para a realidade" em relação à reforma do ensino. Chegou-se à conclusão de que, embora a instrução deva continuar sendo a formação do indivíduo, com uma cultura integral, é indispensável que as ciências tenham prioridade, principalmente a Matemática, a Física, a Biologia, Astronomia, Química.

É necessário compreender que a ciência e a tecnologia estão muito ligadas, não apenas ao bem-estar geral, mas também à defesa do país. Apesar de todas as modificações, prevalece o princípio básico de que o ensino deve ser livre. (D.A.) 37.

SANTOS, Osvaldo de Barros — Um programa de estudos e treinamento nos Estados Unidos.

Veja: 371.425.

370.981

BRITO, José do Nascimento — História da Escola Nacional de Engenharia. *J. Brasil*, 9 mar., 1958.

Conferência proferida na sessão comemorativa do centenário da escola. Divide a história da mesma pela seguinte ordem: teve a sua origem na Academia Real Militar, criada em 1810, por D. João VI; em 1823, permitiu-se o estudo, em conjunto, de civis e militares; em 1832, fundiu-se com a Academia de Guardas-Marinhas, passando a denominar-se Academia Imperial Militar; em 1839 tomou o nome de Academia Militar da Corte; a 1.º de março de 1858 foi instituído o ensino de engenharia civil, criando-se então a Escola Central; a 25 de abril de 1874 a Escola Central passou a ter o nome de Escola Politécnica, já inteiramente separada do ensino militar; finalmente, a 5 de julho de 1937 foi incorporada à Universidade do Brasil, criada naquela data, com o atual nome de Escola Nacional de Engenharia. (D.A.) 38.

FAVERO, Flaminio — Data magna para o ensino médico. *Fôlha da Manhã*, (S. Paulo), 16 fev., 1958.

Comentários sobre o 150.º aniversário da instituição do ensino de Medicina no Brasil. Lembra que, pelos bons ofícios do cirurgião pernambucano Dr. João

Correia Picanço (Barão de Goiania), D. João VI criou, a 18 de fevereiro de 1808, a Escola Médico-Cirúrgica da Bahia, matriz do ensino médico no Brasil; no mesmo ano, por decreto régio de 5 de novembro, criava-se a Escola Anatômica Cirúrgica e Médica do Rio de Janeiro. Estas duas escolas formam a gênese de nosso ensino médico. Salientando a primazia histórica da Bahia em relação às Faculdades de Medicina, acrescenta que cabe também à Bahia outra procedência: o ensino da Medicina Legal Científica, criada e desenvolvida na escola de Nina Rodrigues e seus maiores discípulos, Afrânio Peixoto e Oscar Freire. Em virtude dos esforços da Sociedade de Medicina e Cirurgia, depois Academia Nacional de Medicina, os dois antigos colégios médico-cirúrgicos foram transformados em 1832, dando origem, portanto, às duas primeiras faculdades de Medicina, isto é, a da Bahia e a do Rio de Janeiro. Refere-se à personalidade do Dr. Correia Picanço, acentuando que foi aquele médico brasileiro, cirurgião-mor do Reino, o primeiro lente que fez demonstrações anatômicas na Universidade de Coimbra, com cadáver humano. (D.A.) 39.

370.9813[4]

QUINTAS, Amaro — Lopes da Gama e o Colégio dos Orfãos. *J. Comérc.*, (Recife), 2 fev., 1958.

Comentários sobre o padre Miguel do Sacramento Lopes Gama e a história do ensino em Pernambuco. Enumera os diversos postos que foram ocupados pelo referido sacerdote, no tempo do Império, desde o cargo de *visitador* das aulas primárias e secundárias, diretor do Liceu Provincial, diretor do Colégio dos Orfãos, diretor dos estudos, etc. (D.A.) 40.

370.9813[5]

SILVA, Luís Acióli da — O ensino normal no interior. *J. Alagoas*, 19 jan., 1958.

Faz um histórico do ensino normal em Alagoas, acentuando que o primeiro curso para a formação de professores normalistas, no interior do Estado, foi instituído em 1899, no antigo Liceu de Penedo. Lembra também a criação do Curso Rural, em 1930. O referido curso funcionou em diversas cidades, diplomou a primeira turma de ruralistas em 1931, mas foi extinto em 1933. (D.A.) 41.

370.9814[2]

CARVALHO FILHO, Aloísio de — Um mestre da Medicina. *A Tarde* (Salvador), 6 mar., 1958.

A propósito do sesquicentenário da Faculdade de Medicina da Bahia, faz referências ao Dr. Frederico de Castro Rebelo Koch, o qual, como professor daquela Faculdade, inaugurara o aprendizado da terapêutica aplicada, tendo sido grande figura do magistério médico. (D.A.) 42.

RELATÓRIO da inspeção nas escolas do interior da Província da Bahia realizada por Abílio César Borges em 1857 — *Rev. bras. Estud. pedag.*, 28 (67): 206-210, jul.-set., 1957.

Neste relatório o A. queixa-se da pouca importância dada pela Assembléa Legislativa às suas idéias defendidas no relatório do ano anterior.

Declara, entre outros assuntos merecedores de destaque, que não se apreciavam devidamente a educação e a instrução popular.

Refere-se aos castigos físicos, ao liceu que se achava em grande decadência, pede a criação de novas cadeiras primárias no interior, procura resolver a questão dos compêndios e confessa o seu afastamento do cargo de diretor da Instrução por abuso de autoridade do Presidente da Província. (C.C.) 43.

370.9815[1]

CARVALHO, Daniel de — O Ginásio de Barbacena. *O Diário* (Belo Horizonte), 16 mar., 1958.

Narra a origem e as diversas fases do Ginásio de Barbacena, recordando que, primeiramente, no antigo prédio, o padre João Ferreira de Castro fundara, na segunda metade do século XIX, o Colégio Providência, de efêmera duração. O prédio foi, depois, adquirido pela Sociedade Educadora de Barbacena, que o cedeu gratuitamente ao Barão de Macaúbas para nêle instalar o seu colégio. Com a proclamação da República, o Ginásio de Barbacena ficou sendo internato, por ato do Governador Bias Fortes, em 1890. Houve uma crise, mais tarde, e o internato foi extinto. Criou-se depois o Curso Anexo ao Ginásio e, por fim, em 1912, deu-se a transformação do antigo Ginásio no Colégio Militar de Barbacena, como internato, tendo sido extinto em 1926. Finalmente, o Ginásio continuou a funcionar como externato, no mesmo prédio, até que foi criada, ali, a Escola Preparatória de Cadetes da Aeronáutica. Descreve os hábitos do antigo ginásio, o regime de *palmatória*, e outras particularidades da época. Cita nomes de grandes brasileiros, que passaram pelo Ginásio de Barbacena, como alunos e como professores. (D.A.) 44.

370.9815[4]

ALENCAR, Clementino — O Colégio Pedro II. *MEC.*, 2 (8): 47-52, nov.-dez., 1957.

Registrando a passagem do 120.^o aniversário da fundação do "Colégio Pedro II", do Distrito Federal, o autor historia as atividades do tradicional educandário, durante todo o período de seu funcionamento. (N.B.) 45.

CASTRO, Nunes — Tempos do ginásio. *J. Brasil*, 23 mar., 1958.

O artigo faz parte de um livro de memórias. Reúne uma série de episódios e reminiscências do tempo de estudante, no Colégio Pedro II, recordando os programas, principalmente de latim, português e matemática daquele tempo. Recorda as figuras de alguns professores ilustres, como José Veríssimo, Nerval de Gouveia e outros, como também faz menção especial a alguns alunos notáveis, como Sousa da Silveira, Antenor Nascentes, muitos ainda vivos. (D.A.) 46.

370.9816[1]

FERREIRA, Tito Lívio — O primeiro curso médico em São Paulo no ano de 1803. *A Gazeta* (S. Paulo), 30 jan., 1958.

Servindo-se, inicialmente, de um estudo histórico do professor Ernesto de Sousa Campos, acrescenta algumas informações, como achegas, para demonstrar

que cabe a São Paulo a primazia do ensino médico no Brasil. No primeiro documento transcrito há distinção entre "ensino médico" e "escola médica". Já em março de 1804, de acordo com um documento do Arquivo Histórico Ultramarino, se realizavam exames para médicos-cirurgiões, em São Paulo. Finalmente, embora não tenha sido S. Paulo o criador da primeira Escola de Medicina, foi em São Paulo que se iniciou o ensino médico no Brasil. (D.A.) 47.

370.9816[4]

PASQUALI, Hilda Maria — Evolução da educação no Rio Grande do Sul. *Rev. Ens.* (Porto Alegre), 7 (n.º especial): 26-27, jan., 1958.

Faz um ligeiro esboço histórico sobre a educação no Rio Grande do Sul, dividindo-o em três períodos.

Apresenta, também, em forma esquemática, a organização atual da Secretaria de Educação e Cultura. (C.C.) 48.

370.9895

CAPISTRANO, Martins — A Biblioteca e Museu Pedagógicos. *Fon-Fon*, fev., 1958.

Descreve a organização e o funcionamento da Biblioteca e do Museu Pedagógicos do Uruguai. O Museu mantém uma exposição permanente de material de ensino, devidamente classificado, permitindo que se conheça o progresso da pedagogia no país. O objetivo do Museu e da Biblioteca é tornar o ensino mais prático e acessível ao povo. A Biblioteca divide-se em três seções: *teórica, didática e circulante*, acrescidas de uma biblioteca para meninos. O Museu tem 12 seções: catálogo-enciclopédia, história-escolar, trabalhos manuais, construções-gerais, geografia, higiene escolar, mobiliário escolar, produtos nacionais — história e arqueologia nacionais, gabinete de física, laboratório fotográfico. Julga que essa instituição, para orgulho do Uruguai, ainda poderá transformar-se em verdadeira Sorbonne. (D.A.) 49.

371 — ENSINO

371

CORÇÃO, Gustavo — Problemas do ensino. *Diár. Not.* (Rio de Janeiro), 9 jan., 1958. A liberdade do ensino. *Est. S. Paulo*, 19 jan., 1958; A quem compete educar, *Est. S. Paulo*, 25 jan., 1958; Ainda a liberdade do ensino, *Diár. Not.*, 3 fev., 1958 (Rio de Janeiro); O preço do ensino, *O Est. S. Paulo*, 11 jan., 1958; Uma afronta pessoal, *O Est. S. Paulo*, 2 fev., 1958.

Série de artigos em que são discutidos, principalmente, os seguintes problemas: falta de escolas, para a infância, no Distrito Federal; intervenção do Estado nos colégios particulares, por intermédio da COFAP; baixo nível de remuneração dos professores, nos colégios particulares; conceito de liberdade de ensino; diferença entre liberdade e liberalismo; fiscalização oficial sem o monopólio do Estado.

Defende a tese de que o Estado não deve intervir no ensino, mas entende que a fiscalização oficial é necessária. Condenando o tabelamento nos colégios particulares, acha que é uma intervenção descabida e, ao mesmo tempo, afirma

que o custo do ensino particular não é tão elevado, em relação ao preço de certos serviços comuns. Reconhece, todavia, que "os professores ganham uma miséria". Um dos pontos mais acentuados é o que se refere à liberdade, ao direito que deveria ter todo colégio de organizar os seus programas de ensino. Isto, porém, não quer dizer que se chegue ao extremo de liberalismo, permitindo que cada professor ensine como quiser. O Estado não tem o direito de impor a todos os colégios determinado tipo de educação. (D.A.) 50.

371.1 — PESSOAL DOCENTE E ADMINISTRATIVO

371.103

FREIRE, Paulo Neves — Círculo de pais e professores. *Bol. Dir. Ext. cult. art. Pernambuco*, 5 (29): 11-25, jul.-dez., 1957.

Considera os Círculos de Pais e Professores como um capítulo da Educação de Adultos, pois um dos problemas fundamentais de nossa "sociedade de massas" é o da formação e desenvolvimento da responsabilidade social e política do homem. Faz ver que o trabalho nesses círculos exige planejamento e técnicas para o seu funcionamento, sendo as suas reuniões não de tipo acadêmico, formalista, porém reuniões vivas, movimentadas, produtivas, delas decorrendo inovações na vida escolar. (C.C.) 51.

371.11

GOUVEIA, Aparecida J. — Professores do Estado do Rio. *Rev. bras. Estud. pedag.*, 28, (67): 30-64, jul.-set., 1957.

Relata um trabalho levado a efeito no Estado do Rio constante da coleta de elementos subsidiários de uma pesquisa sobre atitudes e opiniões do magistério a respeito do atual sistema de educação escolar.

Faz uma análise da amostra obtida com 282 professores de escolas públicas e particulares.

Traça os perfis predominantes do professor primário e secundário, sua respectiva situação econômica e formação profissional, tempo de magistério, filiação a associações voluntárias, origem, nível ocupacional dos pais, etc. (C.C.) 52.

371.12

Rios, José Artur — *A educação dos grupos*. Ric de Janeiro, Ministério da Saúde, Serv. Nac. de Educ. Sanit., 1957. 312p.

Vejá Bibliogr. bras. Educ., v. 3, n. 4

53.

371.26 — TESTES E MEDIDAS EDUCACIONAIS

371.26

BEZERRA, Manuel Jairo — A medida objetiva do aluno. *Esc. secund.*, 2: 35-38, set., 1957

Exame dos principais processos empregados para a medida objetiva do aluno.

Descrição dos referidos processos, modo de empregá-los, suas vantagens e desvantagens. (N.B.) 54.

371.26

COSTA, Rui Carrington da — Pode a mensuração fazer-se por meio de testes psicológicos? *Rev. bras. Estud. pedag.*, 28 (67): [144]-154, jul.-set., 1957.

Entra em considerações filosóficas sobre mensurações, esboçando o histórico da medida objetiva desde Galton até nossos dias.

Detém-se acerca da atitude negativista de muitos professores em relação aos testes e conclui pelo relato das experiências de Stark e Elliot a respeito de classificações de alunos em julgamentos subjetivos. (C.C.) 55.

LOURENÇO FILHO, M. — *Testes ABC*; para verificação da maturidade necessária à aprendizagem da leitura e escrita. 6.ed. [S. Paulo] Ed. Melhoramentos [1957] 192p. ilustr. (Obras completas de..., 3).

Veja Bibliogr. bras. Educ., v. 2, n. 1

56.

371.28

ALMEIDA, Jacemir — As reprovações nos meios escolares. *Prov. do Pará*, 4 fev., 1958.

Partindo da afirmativa de que *todos somos culpados*, o Autor aponta as seguintes causas, as quais, segundo o seu modo de ver são responsáveis pelo espantoso índice de reprovação no ensino brasileiro: a) — curso primário mal feito; b) — desinteresse dos pais dos alunos, em grande parte, porque não fiscalizam a vida escolar dos filhos, no que diz respeito ao aproveitamento; c) — falta de bom critério de seleção nos exames de admissão ao ginásial; d) — a falta de professores capazes; e) — deficiências dos programas; f) — pouco zelo de certos inspetores. Indica, finalmente, as seguintes soluções: voltar as atenções para o curso primário e torná-lo mais produtivo, reformar programas e chamar à responsabilidade professores faltosos; pedir também a colaboração dos pais e, por fim, fazer nascer no estudante a consciência cívica. (D.A.) 57.

MOURA, Isnar de — Evasão, abstenção e reprovação. *Diár. Noite*, Recife, 15 fev., 1958.

Faz comentários a propósito de uma tese desfavorável ao ensino primário em Pernambuco. Defendendo a organização escolar e citando elementos estatísticos, afirma que o ensino primário em Pernambuco não está atrasado. Refere-se a três problemas: repetência, abstenção e reprovação. Não se preocupa muito com a repetência. Quanto à evasão, acha que o problema é geral, principalmente por dois motivos: 1.º pauperismo; 2.º desinteresse de muitos pais em relação ao desenvolvimento dos filhos. Relativamente ao problema da abstenção, considera culpado, em parte, o próprio magistério, porque ainda está "imbuido da errônea idéia de que a primeira série é classe essencialmente de alfabetização". Citando opinião de Anísio Teixeira, em abono de sua tese, conclui que, mesmo sem saber ler, o aluno deve ser promovido para a 2.ª série pois a 1.ª série não se destina especialmente a alfabetizar. Justamente por falta de compreensão deste problema, é que há tanta abstenção. (D.A.) 58.

371.3 — MÉTODOS DE ENSINO

371.3

CARVALHO, Irene de Melo — Unidades de matéria ou unidades de experiência? *Esc. secund.*, 2: [26]-29, set., 1957.

Caracterização dos vários tipos de "unidade", a partir do Plano Morrison. Transcrição do quadro comparativo, constante do livro de W. H. Burton, "The Guidance of Learning Activities", sobre tipos de unidade de matéria e de experiência.

Análise das duas definições de "unidades" com vistas à sua aplicabilidade à escola média brasileira. (N.B.) 59.

MATOS, Luis Alves de — *Súmulas de Didática geral*. Rio de Janeiro [Ed. Irmãos Di Giorgi e Cia.], 1955. 42p.

Compilação de súmulas de um curso de didática para professores do interior do país (organizado pela CADES), onde o A. sistematiza os conhecimentos da matéria no sentido de orientar os professores autodidatas nas técnicas educativas atuais. (C.C.) 60.

NÉRICI, Imídio Giuseppe — Exercícios e tarefas. *Esc. secund.*, (3): 23-25, dez., 1957.

Estabelece a diferenciação existente entre exercícios e tarefas, definindo-os separadamente.

Mostra as várias espécies de tarefas, analisando-as, e concluindo com algumas sugestões para esse tipo de atividade. (C.C.) 61

RENAULT, Abgar — O sistema do ensino funcional. *MEC*, 2 (8): 15-29, nov.-dez., 1957

Conceitua o ensino funcional, entrando em considerações didático-filosóficas acerca dos processos do ensino em geral e, notadamente, no setor do ensino comercial, onde faz apreciações aprofundadas sobre o sistema de classes-empresas.

Ilustram o trabalho desenhos e quadros representativos do funcionamento do novo método. (C.C.) 62

371.33 — *Processos auxiliares de ensino*

371.335

GOUVEIA FILHO, Pedro — O Instituto Nacional de Cinema Educativo e sua assistência à educação e ao ensino. *Esc. secund.*, (3): 20-22, dez., 1957.

História a criação do I.N.C.E., reproduzindo a frase do prof. Roque Pinto, seu organizador: "o cinema é a escola dos que não tiveram escola" e ainda "o cinema, no Brasil, deve informar, cada vez melhor, o Brasil aos próprios brasileiros".

Reproduz o texto da lei que define as finalidades do Instituto, descrevendo, pormenorizadamente, toda a sua organização. (C.C.) 63.

371.335

MATOS, Luis Alves de — Projeções luminosas em classe. *Esc. secund.*, (3): [12]-19, dez., 1957.

Trata das projeções luminosas em classe, mostrando a sua importância para uma aprendizagem eficaz.

Dá as duas formas de projeções luminosas, caracteriza cada uma delas, entrando em considerações sobre as suas vantagens e as normas práticas para a sua melhor aplicação. (C.C.) 64.

371.36 — *Processos ou atividades administrativas no ensino*

371.36

CASTRO, Amélia Domingues — O problema na educação do pensamento. *Rev. de Pedag.*, ano 3, 3 (5): 11-23, jan.-fev., 1957.

Analisando os conceitos de John Dewey contidos na obra "How we think", a autora focaliza o método de problemas como especialmente indicado para educação do pensamento.

Apresenta várias sugestões metodológicas e conclui expondo as principais vantagens e desvantagens do referido método. (N.B.) 65.

RODRIGUES, Suzana — Sua Majestade "A Criança" e a escola ativa Decroly; *Diár. São Paulo*, 7 fev., 1958.

Informações sobre a eficiência do método de Decroly, assim denominado em homenagem ao seu criador, o médico belga, Ovidio Decroly. Como a Sra. Montessori, Decroly partiu de um método de ensino para crianças anormais a fim de, assim, reformar o ensino da infância normal. Apesar de todas as dificuldades, inclusive instabilidade de pessoal especializado e complicações financeiras, Decroly conseguiu aplicar o seu método com todo êxito, tomando por base os "centros de interesse". Os temas principais do artigo são: 1.º — a excelência do método de Decroly, no ensino das crianças anormais; 2.º — a escola ativa não é uma utopia, mas uma realidade já suficientemente experimentada com bons resultados. Enquanto a Sra. Montessori cria um material sensorial particular para que a criança desenvolva as suas faculdades e aptidões, Decroly põe a criança em contato com a natureza, onde os próprios elementos naturais ajudarão a seu desenvolvimento. São, portanto, duas orientações diferentes. (D.A.) 66.

371.42 — ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL E PROFISSIONAL

371.42

GOUVEIA, Aparecida J. — Aspirações em relação ao futuro dos filhos. *Educ. e Ciênc. soc.*, ano 2, 2 (6): 270-292, nov., 1957.

Relata os resultados de uma investigação a respeito das aspirações dos pais em relação aos filhos, além de dar informações sobre a orientação e os ideais que estão sendo sugeridos às novas gerações. Frisa que esses resultados poderiam contribuir para um melhor conhecimento de outros aspectos como o prestígio das diversas profissões, até que ponto os pais estão conscientes das

alterações no mercado de trabalho ou até que ponto reagem a essas mudanças. Examinando as escolhas, verifica-se que a profissão preferida para o sexo masculino é a medicina (17%), vindo a engenharia em 2.º lugar com uma percentagem de 11% de pais entrevistados. Quanto às aspirações para o sexo feminino, verifica-se que 49% escolheu o magistério, notando-se o fato de apenas 9% dos pais da amostra total terem-se mostrado partidários do padrão tradicional da mulher "boa dona de casa". (C.C.) 67.

371.422

BENKO, Antonius, Pe. — *Conveniência e integração da orientação educacional da escola secundária*; Conferência proferida na 1.ª jornada de diretores de Pôrto Alegre. [Rio de Janeiro], CADES, [1957]. 18p. (Cad. orient. educ., 11).

Descreve a orientação educacional como um processo educativo pelo qual se assiste ao educando a fim de que êle possa obter pleno rendimento nas atividades escolares, resolver suas dificuldades educacionais, formular e realizar planos conforme suas capacidades e interesses.

Mostra como a orientação educacional é um trabalho contínuo, não restringida a contatos esporádicos, agrupando as funções principais da O.E. sob três tópicos: a) orientação escolar, referente mais estritamente à vida escolar; b) orientação com respeito ao desenvolvimento harmonioso da personalidade; c) orientação vocacional, preparação e aconselhamento a respeito da escolha da profissão. (C.C.) 68.

— *Preparo técnico e condições de estágio...* Conferência realizada no 1.º Simpósio de orientação educacional em São Paulo — julho de 1957. [Rio de Janeiro] C.A.D.E.S., [1957]. 23p. (Cad. orient. educ., 6).

Tece comentários em torno da formação técnica (preparo técnico) e formação prática (condições de estágio) do orientador.

Admite que vários caminhos se apresentam para proporcionar os conhecimentos teóricos aos futuros orientadores, recomendando, outrossim, uma "experiência de terapia pessoal" aos futuros orientadores, como aconselha a Associação Americana de Psicologia. (C.C.) 69.

BRITO, Dóris de Melo — *Relações do orientador com o diretor e professores, com o aluno e sua família...* (Curso de orientação educacional do Colégio do Ar — Rádio Ministério da Educação e Cultura. [Rio de Janeiro], CADES, [1957]. 22p. (Cad. orient. educ., 3.)

Atacar o problema da orientação educacional no sentido das relações do orientador com o diretor, os professores, os alunos e a família, considerando as duas últimas como as relações mais fáceis de serem estabelecidas, pois o orientador trabalha em função do aluno, sendo o aluno auxiliar sempre desejado. (C.C.) 70.



371.422

CARBONNET, M. Marie Alphonse, O.S.U. — *A orientação educacional e a experiência francesa...* Conferência proferida no 1.º Simpósio de orientação educacional, realizado em São Paulo — julho de 1957 [Rio de Janeiro], CADES, [1957]. 28p. (Cad. orient. educ., 5).

Declara que a orientação educacional francesa é uma experiência, pois ainda não possui lugar oficial na França. Historiando a sua inclusão entre as atividades educacionais naquele país, mostra a dificuldade que encontrou para a sua aceitação, isso só acontecendo após a última guerra, com a mudança da situação do ponto de vista social e escolar.

Determina as características do psicólogo escolar, as suas relações com os professores e com os alunos, etc. (C.C.) 71.

FREIRE, Araci Muniz — *Orientação educacional...* Conferência pronunciada no Curso de Orientação Educacional do Colégio do Ar. — Rádio Ministério da Educação e Cultura — [Rio de Janeiro], CADES, [1957], 18. (Cad. orient. educ., 12).

Apresenta os requisitos necessários ao cumprimento da complexa e delicada missão de orientador, analisando as suas qualidades essenciais, como sejam: amor e compreensão da mocidade, tolerância, simpatia pessoal, força nas suas convicções, ideais elevados, moral inatacável, bom-senso, bom-humor, etc.

Entra em considerações sobre a vida particular do orientador, a sua higiene mental, as satisfações que lhe poderão advir do seu trabalho, retratando, em poucas linhas, a figura do orientador ideal. (C.C.) 72.

LOFFREDI, Lais Estêves — *Atuação do orientador junto ao adolescente.* Conferência proferida na Semana de Orientação Educacional, D.F. [Rio de Janeiro] CAPES, [1957]. 25p. (Cad. orient. educ., 10).

Considera o âmbito da orientação educacional vastíssimo. Sua tarefa deve basear-se, porém, no conhecimento profundo dos adolescentes sob sua responsabilidade. Determina as diversas facetas da orientação, como sejam, educacional, vocacional, individual, higiênica e econômica. (C.C.) 73.

PADIM, Cândido de, O.S.B. — *Objetivos da orientação educacional...* Conferência pronunciada no 1.º Simpósio de Orientação Educacional em São Paulo — julho de 1957 — [Rio de Janeiro], CADES, [1957]. 13p. (Cad. de orient. educ., 7).

Ressalta as funções de orientador e a sua situação na escola secundária, distinguindo as conceituações deficientes e as excessivas.

Classifica no 1.º grupo o orientador reduzido à função de mero solucionador de casos disciplinares, ou organizador da vida social dos alunos, sendo a orientação nesse sentido apenas uma descentralização de certas funções da direção da escola.

Ampliando-se a atuação do orientador educacional, vamos chegar ao "diretor espiritual" do educando, cuja ação abrangerá a psicoterapia, a psicanálise,

sendo levada a efeito por pessoas sem formação especializada, transformando-se a escola numa verdadeira clínica médica, perdendo a mais atraente feição de espontânea e expansiva comunidade juvenil. (C.C.) 74.

371.422

PEREIRA, Maria de Lourdes Sousa — *Fundamentos filosóficos da orientação educacional...* Curso de orientação educacional do Colégio do Ar — Rádio Ministério da Educação e Cultura [Rio de Janeiro], CADES [1957], 16p. (Cad. orient. educ., 2).

Procura mostrar o papel do orientador diante da problemática do adolescente, determinando as finalidades a que se propõe como auxiliar de suas dificuldades e entrando em considerações sobre os valores supremos a serem alcançados: a beleza, o bem, a verdade e a unidade.

Aconselha o *método psicológico-lógico*, adequado à adolescência, podendo o orientador dar por concluída a sua tarefa quando o orientado houver obtido uma ajuda que o torne apto a dirigir-se por si próprio. (C.C.) 75.

RIBEIRO, Emília de Melo — *Diretrizes para a orientação educacional nas escolas médias*; conferência pronunciada na 1.^a jornada de diretores de Porto Alegre, 1957 [Rio de Janeiro], CADES, [1957]. 17p. (Cad. orient. educ., 8).

Conceitua a orientação educacional, frisando o caráter "lento e uniforme, sem pressa e sem pausa", sofrendo o indivíduo, pela vida inteira, as desvantagens de uma orientação inadequada.

Comenta as técnicas de orientação educacional, dedicando um capítulo à enumeração do pessoal componente do serviço de O.E. e às suas atribuições. (C.C.) 76.

RIBEIRO, J. Querino — *Considerações em torno do problema da orientação educacional na escola. Rev. de Pedag.*, ano 3. 3 (5), jan.-jun., 1957.

O recrutamento e a formação do orientador educacional devem ser feitos à base do conhecimento das funções a desempenhar no quadro das atividades escolares.

Considerações sobre o problema da orientação escolar no Brasil e nos Estados Unidos. (N.B.) 77.

SCHMIDT, Maria Junqueira — *A orientação educacional de adolescentes...* Curso de orientação educacional do Colégio do Ar — Rádio Ministério da Educação e Cultura. [Rio de Janeiro], CADES [1957]. 23p. (Cad. orient. educ., 1).

Faz o histórico da orientação educacional, define-a, descreve as tarefas do orientador educacional, estuda a sua personalidade, destaca algumas facetas da mesma, como sejam a maturidade afetiva, a atitude compreensiva, a capacidade de liderança e a ética profissional. (C.C.) 78.

371.422

Orientação educacional e educação sexual... Conferência pronunciada no Curso de Orientação Educacional do Colégio do Ar — Rádio Ministério da Educação e Cultura. [Rio de Janeiro]. CADES, [1957]. 18p. (Cad. orient. educ., 9).

Estuda os meios que o orientador educacional possui para obter o ajustamento sexual dos adolescentes, considerando a educação sexual uma "obra indireta" que se processa através de uma disciplinação da sensibilidade em geral e de uma educação específica da coragem, da generosidade, do interesse pelos outros e através de uma instrução ou iniciação versando os mistérios da vida". (C.C.) 79.

TCHAIKOVSKY, Fany Malin — *Orientação educacional na escola secundária. Esc. secund.*, (3): 26-29, dez., 1957.

Admite como finalidade da escola o desenvolvimento da personalidade do educando, contribuindo para o seu ajustamento e adaptação.

Mostra alguns pontos de contraste entre a escola antiga e a escola nova para que se tenha uma idéia de como tem variado a concepção que se tem da escola.

Frisa que a escola deveria propiciar ao aluno oportunidade de conhecer melhor o mundo que o rodeia e que isso só seria realizado com um bom serviço de orientação instalado em cada estabelecimento de ensino. (C.C.) 80.

A orientação educacional e a experiência americana. Conferência apresentada no 1.º Simpósio de orientação educacional em São Paulo. [Rio de Janeiro], CADES, [1957]. 21p. (Cad. orient. educ., 4).

Relata o desenvolvimento da orientação educacional, faz a sua conceituação, analisa o planejamento dos serviços de orientação, apresentando um resumo da organização dos serviços de orientação e um capítulo sobre o treinamento de orientadores. (C.C.) 81.

371.425

GIORDANO, Ernestina — *Relações entre as profissões escolhidas pelos filhos e as exercidas pelos pais.* São Paulo, 1958. 55p. multilit. (Publ. avul. do Inst. de Adm., n. 167).

Apresenta os objetivos principais da pesquisa, tecendo comentários sobre o limitação do campo de estudo e ilustrando o trabalho com quadros demonstrativos dos resultados colhidos.

As profissões escolhidas pelos filhos e exercidas pelos pais foram as seguintes em ordem decrescente do número de casos de coincidência: engenheiro, advogado, médico, comerciante e industrial. As profissões escolhidas pelos alunos, mas não exercidas nem pelos próprios pais, nem pelos pais de outros foram: artista de rádio, aviador, cientista, diplomata, electricista, escritor, latinista, musicista, padre, pintor e político.

De modo geral chegou-se à conclusão de que nossos ginasianos se afastam da profissão paterna. (C.C.) 82.

371.425

Profissões do agrado dos pais e profissões preferidas por pais e filhos. São Paulo, Univ. de São Paulo, 1957. 47p. multilít. (Publ. avul. do Inst. de Adm., n. 166).

O presente trabalho faz parte de um inquérito realizado entre 1435 adolescentes (798 do sexo masculino e 637 do sexo feminino) que, em 1948, frequentavam a 4.^a série ginasial em São Paulo.

Na I parte vem apresentado um estudo das profissões que os pais preferem para os seus filhos e na II um outro referente às profissões do agrado de pais e filhos simultaneamente.

Considerando os resultados totais, verificou-se que as seguintes profissões ocupam os dez primeiros lugares na preferência simultânea dos pais e filhos: engenheiro, médico, professor, advogado, químico, musicista, cientista, dentista, farmacêutico e escritor. (C.C.) 83.

SANTOS, Osvaldo de Barros — Um programa de estudos e treinamentos nos Estados Unidos. *Inform. SENAI*, 13 (14): 1, 2 e 4, nov. de 1957.

Súmula das conclusões a que chegou o A. após os cursos que realizou e as observações que fez naquele país, no domínio da orientação profissional e outros assuntos correlatos, além da apreciação geral do sistema educacional dos Estados Unidos. (C.C.) 84.

371.7 — EDUCAÇÃO DA SAÚDE

371.7

CHAVES, Otilia de Oliveira — *A criança e sua orientação na vida sexual.* [S. Paulo] Junta Geral de Educação Cristã da Igreja Metodista do Brasil, 1956. 22p. 85.

371.73 — Educação física, recreação e jogos

371.73

MARINHO, Inesil Pena — *Educação física, recreação e jogos.* Rio de Janeiro [Ed. Batista de Sousa] 1957. 230p.

Manual para o ensino da educação física, dividido em duas partes — uma teórica e outra prática. Estuda o problema no Brasil, sua incorporação nos currículos de ensino. Passa em revista a história da educação física, a situação da disciplina no quadro geral da educação, as bases biopsico-sociológicas da educação física, a educação física e a recreação, para afinal analisar as diversas técnicas e variedades de ginástica e jogos. (A.C.) 86.

371.9 — EDUCAÇÃO DE GRUPOS ESPECIAIS

371.9

SOUSA PINTO, N. — *A vitória de um ideal.* 2.ed. Campinas, 1957. 49p.

Trata-se de uma publicação em homenagem ao professor Norberto de Sousa Pinto, como precursor da educação de crianças anormais no Brasil, tendo sido

diretor-técnico da Escola de Anormais de Juqueri, no Est. de São Paulo, e criador da primeira classe diferencial para débeis mentais naquele Estado. (1930). (C.C.) 87.

871.912

GADIG, Jorge — O problema do surdo-mudo; e alguns subsídios para a sua solução no Estado de São Paulo. *Rev. Prof.*, 15 (36): 17-18, nov., 1957.

Referindo-se ao Decreto estadual n. 13.105, datado de julho de 1956, que cria 10 classes especiais para crianças surdas nos grupos escolares e que concede comissionamento a professores primários para um curso de especialização do Instituto Nacional de Surdos-Mudos, o autor discorre sobre o problema da surdo-mudez, apresentando subsídios para a sua solução. (N.B.) 88.

372 — ENSINO ELEMENTAR

372.

ALMEIDA JÚNIOR, A. — O direito de prioridade da escola primária. *O Est. S. Paulo*, 14 jan., 1958.

Oração de agradecimento pela concessão do Prêmio de Educação "Visconde de Pôrto Seguro". Considera, preliminarmente, que o mal da educação brasileira se caracteriza por três sintomas negativos: *desorientação*, *desproporção* e *desinteresse*. A desorientação provém da falta de "princípios gerais"; a desproporção é a consequência da desigualdade de tratamento quanto aos recursos para a escola primária, pois o que se tem feito é desenvolver o ensino médio e superior, em flagrante desproporção com o primário; o desinteresse está patente na indiferença com que se encara o ensino primário. Depois de apontar as falhas de nossa política educacional, principalmente quanto ao ensino primário, faz a seguinte afirmação: "onde quer que a escola primária se mostre inadequada, inadequado também é o ensino superior". Lembra, a propósito, que o Brasil assumiu um compromisso, na reunião dos Ministros da Educação, em Lima, no ano de 1956: "Os países onde o período de educação primária for inferior a seis anos, devem tomar as medidas necessárias para elevá-lo quanto antes". (D.A.) 89.

[MOREIRA, J. Roberto] — A educação elementar em face do planejamento econômico. *Rev. bras. Estud. pedag.*, 28 (67): [155]-205, jul.-set., 1957.

Trata da ordenação do ensino primário brasileiro, expondo as causas determinantes da desordem das matrículas. Estuda estatisticamente a situação geral desse grau de ensino — recomendando que, a partir de 1958, os Estados e os Municípios obedeçam a determinada orientação para organização das classes escolares nas áreas urbanas e rurais.

Comenta a extensão da escolaridade, o ensino de emergência, a formação do magistério primário, apreciando as metas a serem atingidas a partir do ano corrente.

Faz o planejamento do mesmo ensino para os anos de 1959 e 1960 (regularização de matrícula, prolongamento da escolaridade à 6.^a série, organização

de 1.500 classes de emergência para menores analfabetos de 12 a 14 anos e continuação do programa de assistência técnica ao magistério), concluindo com as recomendações gerais necessárias ao seu desenvolvimento. (C.C.) 90.

372

MOREIRA, J. Roberto — A escola primária brasileira. *Educ. e Ciênc. Soc.*, 2 (6): 133-184, nov., 1957.

Análise da situação real da escola primária brasileira, acentuando os defeitos da sua organização, especialmente no que tange à formação do magistério. Julga que uma reorientação do ensino primário deve basear-se num esforço por dar novo aspecto, novo conteúdo, nova direção à formação do magistério. (A.C.) 91.

OLIVEIRA, Alaíde Lisboa de — *Sugestões para divulgação do ensino primário no Brasil*. Belo Horizonte, Tip. do CRPE e Fac. Dir. da U.M.G. 1997. 37p. multilit.

Afirma que o problema da divulgação do ensino primário no Brasil se reveste de aspectos complexos, exigindo uma modificação da mentalidade das classes dirigidas e dirigentes.

Partindo das idéias de que o país precisa de escolas primárias em *quantidade e qualidade*, apresenta sugestões simples para servirem de subsídio a um plano total de reforma das nossas escolas primárias. (C.C.) 92.

373 — ENSINO MÉDIO

373.2 — Ensino secundário

373.2

AMADO, Gildásio — Reforma do ensino secundário. *MEC*, 2 (7): 34-36, set.-out., 1957.

Sugestões apresentadas pelo Ministério da Educação e Cultura ao projeto de reforma do ensino secundário, em estudo no Senado Federal, baseadas nos seguintes objetivos: "estrutura mais variada e currículo mais flexível do ensino secundário e sua articulação mais íntima com os outros ramos do ensino médio". (N.B.) 93.

——— Tendências da educação secundária; conferência realizada na 1.^a jornada de Diretores do Distrito Federal. *Esc. secund.*, (3): [5]-11, dez., 1957.

Declara que duas tendências principais dominam a escola secundária do nosso século: sua propagação às classes média e popular e sua adaptação à variedade de aptidões individuais e às necessidades da vida moderna.

Comenta a exposição de motivos do último projeto de reforma do ensino na França, citando trechos dela, cujos assuntos tratados são comuns aos nossos ginásios e colégios. (C.C.) 94.

373.2

DEFICIÊNCIAS do ensino. *J. Piracicaba, supl. pedag.*, 5 (42): [1], nov.-dez., 1957.

Entrevista constante de uma série de reportagens sob o título "Educação. erros e acertos", na "Fôlha da Noite", assinada por Dinis de Bragança. Analisa o entrevistado a situação do ensino normal em S. Paulo, frisando o ensino deficiente da matemática e da língua vernácula, fato que atribui a deficiências dos cursos primário e secundário.

Desaconselha a criação desordenada de novas escolas, assim como de faculdades de filosofia, muitas vezes sem magistério habilitado e sem oportunidades de trabalho para as novas levas de formados por certas seções das aludidas faculdades. (C.C.) 95.

HOLANDA, Guy — *Um quarto de século de programas e compêndios de história para o ensino secundário brasileiro; 1931-1956* [Rio de Janeiro], INEP, CEPE, 1957. 292p. (Publ. do CEPE, sér. 4 — currículos, programas e métodos, v. 1).

Analisa os objetivos e o conteúdo do ensino da História no curso secundário, as reformas Francisco Campos e Gustavo Capanema no que tange aos programas de História da Civilização e História do Brasil, estudando profundamente os estereótipos e os valores nos compêndios de História publicados entre 1931 e 1956 e propondo uma revisão deles, para sua melhor compreensão internacional. (C.C.) 96.

PINHEIRO, Aluísio — Os vestibulares. *Unitário*, 2 de mar., 1958.

Veja: 378

RODRIGUES, João Batista Cascudo — *O Colégio de Antônio Gomes, centro pioneiro da educação secundária em Mossoró e sua região*. Mossoró, Ed. Comercial, 1957. 56p. ilustr. (Col. Mossoroense, n. 38).

6.^a aula do Curso de Antropologia Cultural (19.7.1956) dado pelo A. em Mossoró. Depois de páginas sobre "Antropologia Cultural e Pedagogia" e "Importância Cultural da Função Pedagógica", traça uma sucinta biografia de Antônio Gomes de Arruda Barreto (1857-1909), educador e político paraibano, historiando a sua obra educativa, que culminou na fundação do Colégio 7 de Setembro, em Brejo da Cruz (Paraíba do Norte), transferido depois para Mossoró. Conclui a monografia com um estudo dos "efeitos da atmosfera mental do educandário na vida mossoroense". (G.H.) 97.

ROVAL, Alberto — Em nossa escola secundária, a escola e não o aluno, é o centro da educação. *Fôlha da Manhã* (S. Paulo), 9 mar., 1958.

Examina o problema das reprovações, que estão ocorrendo em escala crescente, e aponta diversas falhas no sistema vigente como a rotina e a posição retrógrada em que ainda se encontra o ensino secundário no Brasil. Sugere a criação da "aula de reforço", pela forma constante do projeto de lei 129/57, como a providência mais eficaz para evitar as reprovações. Formula, finalmente, as seguintes indicações: a) adequação das questões de exame; b) cursos

periódicos de aperfeiçoamento, nos quais fossem ministradas aos professores aulas-modêlo e ensinamentos sobre a psicologia do adolescente; c) aproximação entre o lar e a escola; d) organização de classes menos numerosas. (D.A.) 98.

373.2

SENA, Adalberto — O problema da evasão escolar no ensino secundário, *MEC*, 2 (7): 37-38, set.-out., 1957.

Frisa o fato da grande massa de adolescentes ter sido conduzida aos ginásios, desde a reforma de 1931, em virtude dos surtos de industrialização em várias zonas do país, o que determinou esse movimento de ascensão social.

Analisa o problema da evasão escolar, cujos altos índices, as estatísticas continuam revelando, e que ainda demandam estudos e pesquisas para maior conhecimento e interpretação de suas causas e dos meios de removê-las. (C.C.) 99.

TEIXEIRA, Anísio — Entrevista: conhecido técnico de educação fala sobre as falhas do ensino secundário. *Diár. Pop.* (S. Paulo), 28 mar., 1958.

O entrevistado fixa as suas críticas no seguinte ponto: "a forma e o tipo dos exames vestibulares refletem processos pedagógicos obsoletos e uma filosofia inadequada da escola e do ensino". Afirmando que a estrutura do atual curso secundário é de um curso enciclopédico, supostamente propedêutico ao ensino superior, faz sugestões diversas como: ministrar uma cultura geral, isto é, comum e de natureza utilitária e prática, mais de ciência aplicada, de conhecimentos de uso comum que de conhecimentos teóricos e especializados; o tal curso se diversificaria segundo os interesses e aptidões dos alunos, o que implicaria a aceitação da idéia das diferenciações individuais; relativamente ao ensino superior, considera inevitável a criação de uma instância especial, para a concessão da licença profissional, evitando, assim, a facilidade com que proliferam escolas superiores e a improvisação de professorado; exames objetivos e prolongados, com entrevistas e estágios dos candidatos aos cursos superiores. Conclui afirmando acreditar que "chegará o dia em que não somente usaremos a técnica estrangeira, mas também a criaremos". (D.A.) 100.

373.2463

BELEZA, Newton — *Diretrizes para o ensino agrícola*, S.E.A.V., 1956. 11p.

Veja Bibliogr. bras. Educ., v. 3, n. 3, 1955.

101.

373.2465

CARVALHO, Mauricio de Magalhães — Educação para o comércio. *Corr. SENAC*, 9 (180): 2, fev., 1958.

Frisa o fato de em nosso país — a despeito de sermos um dos subscritores da Convenção Internacional de 1937, da O.I.T. — o trabalho comercial juvenil iniciar-se, inúmeras vezes, aos doze anos de idade e o recenseamento do IAPC anotar trabalhadores de nove anos.

Enumera as dificuldades encontradas no trabalho educativo do SENAC, como sejam a baixa escolaridade do adolescente, a mobilidade profissional e os

adultos beneficiados pelo regime do hiper-emprêgo, reagindo contra o aperfeiçoamento profissional.

Mostra que as iniciativas do SENAC, de grande oportunidade e acerto, teriam maior êxito se estivesse o ensino primário firmado em outras bases, com maior extensão e compulsório para todos. (C.C.) 102.

373.2465

MINISTÉRIO da Educação e Cultura, Rio de Janeiro — *Legislação do ensino comercial*.

Veja 379.14

373.2467

INSTITUTO de Pesquisas e Treinamento do Artesanato — Bahia. *Organização e trabalho do IPTA*. Salvador, Imp. Of., 1957. 36p. mimeogr.

Notícia a cerimônia da instalação do Instituto de Pesquisa e Treinamento do Artesanato, realizada a 19 de setembro p.p., sob a presidência do governador do Estado.

Constitui o IPTA uma fundação criada na Bahia pelo Decreto estadual n. 16.860, de 27 de agosto de 1957. (C.C.) 103.

Lôbo. J. R. Haddock — O problema da educação em face da industrialização no Brasil. *Rev. Pedag.*, ano 3, 3 (5): 95-108, jan.-fev., 1957.

O autor refuta os argumentos contidos no "Year Book of Education" de 1954, segundo os quais "os educadores, nos povos subdesenvolvidos, não devem alimentar ambições excessivas quanto à possibilidade de uma rápida industrialização", devendo, por isso, necessitar, ainda por bastante tempo, "do paternal auxílio das nações economicamente fortes".

Discorre sobre o panorama educacional brasileiro, a partir da extinção da escravatura, analisando os principais fatores que vêm contribuindo para o desenvolvimento desigual e insuficiente do ensino industrial e técnico no país. (N.B.) 104.

375 — CURRÍCULOS E PROGRAMAS

375.01/9 — *Matérias de ensino e sua metodologia*

375.1

Sousa, Oceanira Galvão de — A filosofia na escola secundária. *Esc. secund.*, (3): 88-93, dez., 1957.

Conceitua a Filosofia, mostrando como sobreleva a de todos os demais conhecimentos a contribuição dessa disciplina para o aperfeiçoamento individual do aluno.

Frisa as contribuições do ensino da Filosofia para a educação do adolescente no curso secundário, expondo alguns recursos que o professor pode utilizar para alcançar os fins traçados para o estudo dessa disciplina. (C.C.) 105.

375.4

KELLY, Celso — O ensino das línguas no quadro da cultura. *MEC*, 2 (7): 41-43, set.-out. de 1957.

O autor refere-se à oportunidade da revisão das finalidades e métodos do ensino das línguas no curso secundário, concluindo pela necessidade do aprofundamento do idioma nacional, pela obrigatoriedade do francês e do inglês e pelo "maior número possível de línguas paralelas". (N.B.) 106.

OLIVEIRA, Alaide Lisboa de — *Educação e Língua*. Belo Horizonte, Ed. Kriterion, 1957. 176p.

Livro de didática da Língua Portuguesa, analisa a linguagem — pensamento e linguagem — necessidade, a inaptidão lingüística, apresentando sugestões a respeito.

Dedica capítulos às expressões oral e escrita, leitura, gosto literário, gramática, etc., dando como complemento pesquisas sobre diversos assuntos ligados à sua disciplina. (C.C.) 107.

375.42

ROSAS, Selma Pinkusfel — Exercícios orais no ensino do inglês. *Esc. secund.*, 2: 66-69, set., 1957.

Importância dos exercícios orais no ensino do Inglês e vários tipos de exercício para uso na classe. (N.B.) 108.

375.44

BELO, Balina — O ensino da literatura francesa no curso colegial. *Esc. secund.*, (2): [64]-65, set., 1957.

A autora mostra a incompreensão do aluno que ingressa na 1.^a série colegial, quanto à necessidade de prosseguir no estudo do francês, sugerindo, que o façam compreender a importância e a beleza da literatura francesa como elementos cultural. (N.B.) 109.

375.469

AZEVEDO FILHO, Leodegário Amarante de — *Didática especial de Português* (para o curso secundário), Rio de Janeiro, Conquista, 1958. 153p. 110.

EL-JAICK, Jamil — *Didática especial de Português* — M.E.C., C.A.D.E.S., 1957. 206p.

Livro especializado de didática do português, dá os objetivos dessa cadeira, esboçando a estruturação vertical do programa e suas relações laterais, o desenvolvimento das diversas técnicas (apresentação, leitura, interpretação, ensino do vocabulário, análise literária, gramática, estilística, literatura, expressão oral, revisão semestral, expressão escrita, correção, uso do dicionário, correção de provas tipográficas, do trabalho de equipe, do estudo dirigido, verificação da aprendizagem, etc.).

Dedica um capítulo ao curso de admissão e vários à técnica dos planos de curso.

Em anexo vem uma proposta de simplificação e uniformização da nomenclatura gramatical, uma sistematização gramatical, planos de desenvolvimento do programa mínimo da matéria nos diferentes cursos de nível secundário. (C.C.) 111.

375.469

PEDRINHA, Alvair — Análise sintática no ensino do português. *Esc. secund.*, 2 [51]-52, set., 1957

O aprendizado do Português não se limita apenas ao conhecimento da análise sintática.

A vastíssima terminologia gramatical e os diagramas são fatores que concorrem para dificultar o aprendizado.

Sugestões que visam a simplificar o referido aprendizado e os excessos que devem ser evitados. (N.B.) 112.

375.47

COSTA, Emilia Maria Romariz — O comentário do texto no ensino do latim. *Esc. secund.*, (2): 61-63, set., 1957.

Características de latinidade, estilo e pesquisas de elementos filológicos são os três fatores indispensáveis ao estudo de um texto latino.

Planejamento e exposição de um texto comentado e baseado em matéria determinada pelo programa oficial da 4.^a série. (N.B.) 113.

375.47

ELIA, Sílvio — *O ensino do latim*; doutrina e métodos. Ed. Agir, 1957. 166p. (Bibl. de Cultura Pedagógica, n. 3).

Frisa, no preâmbulo, a crise dos estudos latinos, discorrendo sobre a controvérsia do humanismo, renovação dos métodos e indicações didáticas.

Na parte do conteúdo entra no estudo dos sons do latim (alfabeto, pronúncia, acento, etc.), nas formas da língua (ensino das declinações, das conjugações, da frase latina com as aplicações, no vocabulário e tradução).

Termina com a metodologia propriamente dita, analisando a pedagogia sócrática, reconhecendo que a educação deve ser ativa. (C.C.) 114.

FARIA, Ernesto — A aquisição do vocabulário em latim. *Esc. secund.*, 2 [57]-61, set., 1957.

Dissertação sobre as vantagens do emprego do método direto, no estudo do vocabulário das línguas clássicas.

Diferentes métodos para o estudo das "palavras gramaticais e demais categorias de palavras".

Importância da tradução como meio de aperfeiçoamento e correção da língua nacional. (N.B.) 115.

375.5

FROTA-PESSOA, O. — Meios para intensificar a contribuição da escola, à compreensão e utilização das descobertas científicas. *Rev. de Pedagog.*, ano 3, 3 (5): 65-81, jan.-jun., 1957.

Veja Bibliogr. bras. Educ., v. 4, n. 3

116.

375.5

REIS, José — Contribuição da escola à compreensão e utilização das descobertas da ciência. *Sep. de Anhembi*, ano 6, 28 (84) nov., 1957. 14p.

Veja Bibliogr. bras. Educ., v. 4, n. 3.

117.

375.51

CAMPOS, França — Ensinando matemática e contando história. *Esc. secund.*, (3): 58-61, dez., 1957.

Aconselha o professor de matemática a contar a história de sua matéria para enriquecer as suas aulas.

Ilustra o artigo com várias histórias que se relacionam com o programa. (C.C.) 118.

375.54

EBERT, Albert — A memorização na aprendizagem da Química. *Esc. secund.*, (3): [84]-87, dez., 1957.

Crítica os professores da 4.^a série ginasial, os quais, fugindo aos objetivos daquele nível de ensino, bem como ao nível mental e de conhecimentos dos alunos, pretendem ensinar-lhes símbolos, fórmulas químicas e, até mesmo, equações químicas. Faz ver que este procedimento determina uma aversão à aprendizagem da Química no 2.^o ciclo, tornando penosa a tarefa do professor desta matéria.

Acha que a memorização perturba as atitudes mentais consideradas essenciais à aprendizagem da Química, devendo o professor, desde o início, inculcar nos alunos que os símbolos, as valências dos elementos e dos radicais, as massas atômicas, etc. são dados que permitem, através do raciocínio, chegar a conclusões determinantes de uma série de possibilidades.

Aconselha a adoção de uma tabela de uso individual, organizada pelo professor, distribuída a todos os alunos, e apresenta sugestões para a sua melhor confecção. (C.C.) 119.

375.74

BANDEIRA, Senem — Métodos específicos no ensino do desenho do natural. *Ens. secund.*, 3: 75-79, dez., 1957.

Faz um esboço histórico do aparecimento do Desenho, transportando-o até aos primitivos homens da Idade da Pedra.

Dá regras práticas válidas para todos os métodos destinados a ensinar o desenho do natural, sendo acompanhadas de desenhos específicos as respectivas explicações de cada regra. (C.C.) 120.

375.7455

SANTOS, Durvalina — A didática do ensino dos trabalhos manuais. *Esc. secund.*, (2): [89]-91, set., 1957.

Crítica o currículo de Trabalhos Manuais, no curso ginasial.

Refere-se à falta de preparo técnico dos professores e apresenta sugestões no sentido de melhorar-lhes a orientação didática. (N.B.) 121.

375.7455

TOGNETTI, José de Oliveira — A disciplina de trabalhos manuais no curso secundário. *Esc. secund.*, (3): 70-74, dez., 1957.

Salienta o papel dos Trabalhos Manuais na escola progressista, mostrando os principais objetivos atingidos com a sua aplicação.

O trabalho é ilustrado com planos de curso, compreendendo o trabalho em cartolina, trabalho em cortiça, pintura, trabalhos em madeira, trabalhos com metais e trabalhos com massa plástica. (C.C.) 122.

375.9

FONSECA, James B. Vieira da — O historiador e o professor secundário de história. *Esc. secund.*, (2): [83]-85, set., 1957.

O autor aborda o tema da complexidade do ensino da História, no curso secundário, e os inconvenientes das omissões relacionadas com os acontecimentos atuais.

Planificação de duas aulas de História do Brasil, nas quais os acontecimentos passados se intercalam aos do presente. (N.B.) 123.

——— Problemas do ensino de História — Dos objetivos teóricos à realidade prática. *Esc. secund.*, (3): 66-69, dez., 1957.

Cita as duas influências determinantes do ensino da História: a cultura francesa e o sentimento patriótico.

Crítica a maneira como é ensinada a História do Brasil, copiando os processos narrativos e cronológicos da História Geral.

Necessário se torna que o professor procure fazer comparação dos fatos distantes com os presentes, a fim de atualizar os problemas, estabelecer analogia entre as condutas de uma época e de outra e descrever outros recursos didáticos que despertam interesse real pela matéria em apreço. (C.C.) 124.

375.91

——— *Programas e livros didáticos de geografia para a escola secundária*. [Rio de Janeiro], INEP., CBPE., [1957] 62p. (Publ. C.B.P.E., sér. 4 — currículos, programas e métodos, v. 2).

"Análise dos programas e livros didáticos de geografia para a escola secundária".

Sugestões para sua elaboração visando à motivação do aluno para maior rendimento do ensino. (N.B.) 125.

SANTOS, Maurício Silva — A excursão geográfica com a primeira série ginásial. *Esc. secund.*, 2: 85-88, set., 1957

Importância do ensino da geografia no curso secundário e planejamento de uma excursão com alunos componentes da primeira série ginásial. Observações sobre o trabalho de equipe. (N.B.) 126.

375.91

WEISS, Artur Bernardes — O livro didático de geografia. *Esc. secund.*, (3): 62-65, dez., 1957.

Tece considerações em torno do livro didático, fazendo críticas aos manuais usados, os quais não traduzem os ensinamentos da didática da geografia.

Conclui apresentando sugestões aos professores da matéria sobre exercícios interessantes como "palavras cruzadas" e outros jogos, os quais incentivarão a aprendizagem da matéria em questão. (C.C.) 127.

376 — EDUCAÇÃO FEMININA

376.

SAMPAIO, Nelson de Sousa — A mulher universitária na Bahia. *A Tarde* (Salvador), 11 mar., 1958.

Tomando por base dados do IBGE, demonstra que, em 1940, a proporção do elemento feminino nas Escolas Superiores era de 1 mulher para 15 homens; em 1950 aumentou a concorrência feminina, pois se verifica uma proporção de 1 mulher para 10 homens; já em 1955 a percentagem de mulheres no ensino superior ascende a 31%. Passando a considerações de ordem sociológica, conclui que esse fenômeno observado na vida universitária denuncia dois problemas bem significativos: 1.º) a modificação da estrutura de nossa sociedade; 2.º) a decadência do patriarcalismo. Ainda sob o ponto de vista sociológico, a família se torna menos estável, "por culpa de todos e por culpa de ninguém", pois o fenômeno é uma decorrência de conjunto das mudanças sociais. É a classe média que mais concorre à Universidade da Bahia. Atribui a este fato as seguintes causas: a) as classes verdadeiramente pobres não chegam a ter aspirações universitárias; b) as classes ricas ainda têm preconceitos e não se interessam pela cultura das moças, pois prevalece a velha mentalidade da *sinhôzinha* entre as famílias aristocráticas. (D.A.) 128.

378 — ENSINO SUPERIOR

378

CRISE universitária em marcha — *Anhembi*, ano 8, 30 (83): 85-95, mai., 1958.

O ato do Governador do Estado de São Paulo, substituindo o decano da Faculdade de Filosofia da Universidade daquele Estado, em exercício, das funções de diretor, por pessoa de sua confiança, deu origem à crise universitária, cuja solução foi retardada em razão da atitude hostil tomada pela Congregação da referida Faculdade. (N.B.) 129.

COURO, Deolindo — Destino da Universidade. *J. Brasil*, 16 mar., 1958.

Aula magna de abertura dos cursos de 1958 da Universidade do Brasil. Afirmando inicialmente que o Brasil despertou muito tarde para a vida universitária, faz um histórico das Universidades, inclusive das americanas. Apresenta um confronto entre a época do ensino puramente especulativo e dogmático e a época da pesquisa, da investigação científica. Encarece a necessidade da multiplicação, sem demora, dos centros de investigação científica e tecnológica. (D.A.) 130.

378

Nova crise universitária. *Anhembi*, ano 8, 29 (37): 506-513. fev., 1958.

Trata da crise surgida entre a Universidade de São Paulo e o Governador do Estado, provocada pelo prof. Mário Schenberg, catedrático de Mecânica Celeste da Faculdade de Filosofia, diante das dificuldades e morosidade no andamento das providências para o contrato do cientista Cesar Lattes para o Departamento de Física. Nas entrevistas concedidas à imprensa e ao rádio, o prof. Schenberg têm referências pouco elogiosas ao governador, submetendo, este último, a questão ao Conselho Universitário, que lhe deu razão. Tomou o caso maiores proporções com a atitude do governador, quando da audiência concedida à Congregação de Fac. de Filosofia, demitindo-se todos os professores universitários que exerciam funções em comissão do governo, tendo os estudantes, por sua vez, tomado posição de solidariedade aos mestres. (C.C.) 131.

PINHEIRO, Aluisio — Os vestibulares. *Unitário*, 2 mar., 1953.

Faí críticas ao ensino secundário, cujas deficiências são responsáveis pelas reprovações nos exames vestibulares. Considera os certificados de conclusão de curso ginasial "uma das maiores mentiras nacionais", visto como os candidatos a escolas superiores se apresentam despreparados para o vestibular, notadamente no vernáculo. Sugere, como solução racional, embora difícil, "um exame vestibular uniforme para todas as Faculdades", exigindo-se um mínimo de cultura básica e não apenas determinadas matérias. (D.A.) 132.

TEIXEIRA, Anísio — Entrevista; conhecido técnico de educação fala sobre as falhas do ensino secundário.

Veja — 372.3

378.01

BARROS, Roque Spencer Maciel — Universidades livres. *Est. S. Paulo*, 9 mar., 1958.

Procura definir e conceituar o que são universidades livres, achando que ao Estado compete mantê-las, pois só o Estado pode permanecer equidistante das ideologias. É incompatível com o regime democrático a universidade fechada, unitária. (A.C.) 133.

FARIA GÓES Sobrinho — O ensino e a renovação social. *J. Comérc.*, (Rio de Janeiro), 22 jan., 1958.

O presente trabalho é uma oração de parágrafo dos licenciados da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, da Universidade do Distrito Federal. Fazendo apreciações iniciais sobre o problema das elites, o autor desenvolve a tese de que a Universidade precisa renovar-se, a fim de que possa ir ao encontro da crise em que ela própria é parte. O que caracteriza a crise, segundo o autor, é a falta de uma liderança intelectual aprestada. Entende, como decorrência disto, que a Universidade atual não pode ficar à parte diante da renovação social, como que adstrita aos moldes superados das velhas instituições. Não recusa inteiramente os processos da escola secundária tradicional,

mas propõe uma reforma que nos permita sair do velho humanismo da tradição francesa e portuguesa para um tipo de escola que se proponha a estimular a vocação de trabalho, formação menos clássica ou teórica e mais adequada às necessidades sociais. (D.A.) 134.

378.01

MELO FRANCO, Afonso Arinos de — Algumas idéias sobre a missão da Universidade. *J. Brasil*, 16 mar., 1958.

Aula inaugural dos cursos da Universidade do Distrito Federal. Afirmando, inicialmente, que "a missão da Universidade se confunde com a de cultura", examina diversos aspectos da Universidade, principalmente aqueles que, sentindo mais diretamente as "contingências do tempo e do espaço, constituem a sua missão particular e nacional". Assinala a influência que tiveram, na vida universitária, a ciência e o pensamento livre. Entende que o problema mais imediato, entre nós, é a dinamização do ensino universitário. (D.A.) 135.

[MELO FRANCO], Afonso Arinos — Ensino deficiente atrasa o desenvolvimento do Brasil. *J. Brasil*, 11 nov., 1957.

Declarando que a missão da Universidade se confunde com a da própria cultura, passa a mostrar a evolução da Universidade, desde a Universidade filosófica para a profissional, até a científica. Estuda a evolução do ensino universitário, a tradição portuguesa e depois o sistema universitário brasileiro, para o qual advoga uma reforma ampla, objetivando colocar o ensino superior ao serviço de desenvolvimento nacional, e não mantê-lo como simples etapa do processo de formação profissional. (A.C.) 136.

MENDONÇA, Otávio — Sobre a Universidade. *Prov. do Pará*, 22 dez., 1957.

Discurso do paraninfo dos bacharéis da turma de 1957 da Faculdade de Direito do Pará. É a primeira turma diplomada após a criação da Universidade. Considera a estrutura universitária à luz de três aspectos: 1.º *aspecto cultural*, no sentido de conjunto; 2.º *aspecto político*, que se caracteriza pela "fraternidade dos heterogêneos", isto é, a convivência de pessoas das mais diversas origens geográficas e familiares; 3.º *aspecto econômico*, que diz respeito, diretamente, à região amazônica. Sob este último ponto de vista, frisa que, sem a preparação de técnicos (engenheiros, médicos veterinários, etc.) não seria possível desenvolver a Amazônia. Daí conclui que aquela Universidade é uma necessidade, em vista das próprias condições econômicas da região. Considera contraproducente enviar moços a outros estados e ao estrangeiro, para se aperfeiçoarem, porque isto importa em desenraizá-los de seu meio, correndo-se o risco de perdê-los; é também contra indicado importar técnicos para a Amazônia, porque estes, trazendo outros hábitos e sendo estranhos à vida local, não têm apêgo ao ambiente. (D.A.) 137.

378.1

BARROS, Roque Spencer Maciel de — Universidade e autonomia. *O Est. S. Paulo*, 2 mar., 1958.

Discute a autonomia universitária sob dois pontos de vista: administrativo e didático. Quanto à autonomia administrativa, propõe duas soluções: uma garantia financeira "a ser religiosamente obedecida pelos governantes"; radical

mudança de critério para a nomeação dos dirigentes universitários. Embora seja impossível a autonomia econômica, acha que a solução óbvia deve consistir no aumento das dotações orçamentárias destinadas à Universidade. Propõe que a eleição do Reitor se realize por meio de assembléia universitária e não por escolha do Conselho. Relativamente à autonomia didática, é contra o estabelecimento de um padrão federal e defende, ao contrário disto, a flexibilidade dos currículos. (D.A.) 138.

378.01

BLOEM, Rui — A mais impatriótica das demagogias. *Fôlha da Noite* (S. Paulo), 26 fev., 1958.

Crítica o Conselho Nacional de Educação por ter autorizado o funcionamento de duas escolas superiores, apesar do voto contrário do Prof. Almeida Júnior: a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Teresina, Piauí, e a Faculdade de Direito de Franca, Estado de São Paulo. Concorda inteiramente com as objeções levantadas pelo Prof. Almeida Júnior, as quais se resumem nos seguintes pontos: a) a Faculdade de Teresina só poderia funcionar, de acordo com a lei, se tivesse verba suficiente para assegurar o seu funcionamento satisfatório; b) quanto à Faculdade de Direito de Franca, já se chegou ao estado de saturação na produção de bacharéis em Direito. Conclui censurando a preocupação de formar bacharéis sem um plano capaz de corresponder às necessidades do País. (D.A.) 139.

PASSO, Elias — O sistema universitário brasileiro e o tempo integral. *A Tarde*, Salvador, 15 fev., 1958.

Os comentários resumem-se em dois problemas: tempo integral nos cursos universitários e remuneração condigna dos professores. Alega que, no Brasil, onde se precisa de maior alargamento e profundidade dos cursos universitários, a lei obriga o professor a dar apenas 3 horas de ensino por dia, quando nos Estados Unidos, segundo depoimento do Prof. Almeida Júnior, "O aluno de Direito precisa consagrar ao trabalho escolar cerca de oito a dez horas por dia, e nem sempre dispõe de seu domingo". (D.A.) 140.

378.13

PREPARO técnico. In: *A Petrobrás prepara o seu pessoal técnico*. [Rio de Janeiro], Petrobrás, Setor de Intercâmbio e Documentação, s/d. p. [3-5].

Em regime de convênio com as Universidades do Brasil e da Bahia, a Petrobrás criou e instalou os seguintes cursos de pós-graduação: em Salvador — Curso de Geologia de Petróleo, Curso de Engenheiro de Perfuração e Produção de Petróleo. No Distrito Federal: — Curso de Refinação de Petróleo.

Ainda no Distrito Federal estão sendo organizados cursos de Engenheiro de Manutenção de Equipamento do Petróleo, de Extensão de Aperfeiçoamento (Indústria Petroquímica, Asfalto, Xisto). (N.B.) 141.

378.99 — Ramos de ensino

378.99

CHACON, Dulce — A Cidade Universitária do Recife. *J. Comérc.* (Recife), 2 fev., 1958

Comentários sobre os primórdios do ensino superior na Bahia e no Recife. Elogia o plano da *Cidade Universitária* que está sendo construída no Engenho do Meio, no Recife. Tendo visitado algumas Universidades da América Latina assegura que nenhuma se encontra à altura da construção que viu no Recife. Fazendo apreciação geral, notadamente sobre a Faculdade de Filosofia e os Institutos de Micclogia, Geologia e Biologia Marítima, põe em relêvo o desenvolvimento do ensino universitário em Pernambuco. (D.A.) 142.

MESQUITA FILHO, Júlio de — A Universidade de S. Paulo; o pensamento director e os objetivos visados pelos seus fundadores. *O Est. de S. Paulo*, 30 mar., 1958.

Aula inaugural, por ocasião da abertura do ano letivo da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto. Faz uma exposição geral sobre a evolução da idéia que inspirou a criação da Universidade de S. Paulo. Aponta falhas, aliás sensíveis, no ensino superior, antes da Universidade, e defende a necessidade do ensino de humanidades na formação básica da juventude, mas reprova o intelectualismo puramente teórico, sem contato com as ciências exatas. A fundação da Universidade de S. Paulo teve, pois, o objetivo principal de dar outra orientação ao ensino superior e, com isto, romper o marasmo e a rotina até então dominantes. Destacam-se, nesta aula inaugural, três temas principais: a) a Universidade deve ser entendida como um todo orgânico, abrangendo o adolescente desde o ginásio, mas é indispensável que haja *unidade*, isto é, um vínculo comum entre todas as cátedras; b) "sem uma radical reforma do ensino secundário, a Universidade não lograria vencer as graves malformações da nossa vida intelectual"; c) missão da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, como instituto formador de professores capazes. Se a formação do verdadeiro espírito universitário depende da boa formação humanística, papel importante é atribuído à Faculdade de Filosofia, onde os estudantes devem tomar contato com as ciências básicas. A criação de um ginásio anexo à Faculdade de Filosofia fora objeto de cogitação no plano da Universidade de S. Paulo. Refere-se ainda à oposição, que se levantou, quando se conferiu papel de preponderância à Faculdade de Filosofia. Finalmente, critica o desvirtuamento do plano de construção da *Cidade Universitária*, pela "falta de harmonia e significação". (D.A.) 143.

RECIFE. Universidade. Faculdade de Filosofia — *Anuário 1941-1956*. Recife [s.d., 1957] 221p. ilust. map. 144.

RIO GRANDE DO SUL. Universidade. Faculdade de Filosofia — *Guia...* [Pôrto Alegre] 1957. 67p. ilust. 145.

378.995

LIMA, Heitor Ferreira — Técnica e produção. *O Jornal*, (Rio de Janeiro), 20 mar., 1958 e *Diár. S. Paulo*, 16 mar., 1958.

Comentários sôbre a falta de técnicos no Brasil. Acha que, em virtude do desenvolvimento industrial do mundo, temos muita necessidade, principalmente de engenheiros, químicos, técnicos em petróleo, geólogos, mas não temos meios de preparação adequada. Entende que os principais obstáculos a vencer são: a deficiência do sistema de ensino vigorante no país e a falta de aparelhamentos especiais nos laboratórios. Em consequência disto, sugere: a) reforma e melhoria do ensino; b) criação de facilidades para a vinda de técnicos estrangeiros; c) enviar nossos recém-diplomados ao exterior afim de que se formem professores especializados. (D.A.) 146.

SAMPAIO, Nelson de Sousa — Ciência e desenvolvimento. *Bol. inform. CAPES*, (59): 1-3 out., 1957.

Em todo plano de desenvolvimento econômico deve constar o aumento do número de cientistas e técnicos.

A situação de inferioridade cultural do Brasil em relação a outros países exige a formação de maior número de pesquisadores científicos e de profissionais competentes, que poderão ser recrutados através de serviços de orientação profissional. (N.B.) 147.

378.9961

ENSINO médico — *Anhembi*, ano 8, 30 (88): 102-104, mar., 1958.

Discorre sôbre o projeto de lei que reforma as normas de organização das faculdades de medicina nacionais.

Destaca, entre as modificações sugeridas, a que cria os Departamentos, em substituição às cadeiras, apresentando as razões que justificam essa iniciativa. (N.B.) 148.

FERNANDES, Reginaldo — O ensino de Tisiologia. *J. Brasil*, 3 de jan., 1958. Brasil, 1956. 22p.

Faz apreciações sôbre a mensagem presidencial relativa à reforma do ensino médico. Uma das inovações de "discutíveis vantagens" é o provimento efetivo das cátedras pela transferência de professores titulares da mesma cadeira. Faz referências ao curso de pré-graduação e ao de licenciatura em ciências básicas no final do 3.º ano, bem como ao de "pós-graduação". O tema central é a colocação da clínica tisiológica no curso de especialização. Contrariando, neste ponto, o projeto de reforma, sustenta: a) o ensino da tisiologia ainda é necessário em face das condições sanitárias do Brasil, e por isso deve constituir matéria de caráter compulsório nas Faculdades nacionais; b) a tisiologia não deve ser matéria de especialização médica, porque deve ser ministrada, de preferência, ao clínico. (D.A.) 149.

378.9961

FONSECA, Marcos — A propósito do vestibular de Medicina. *J. Comérc.*, (Recife), 4 mar., 1958.

Relativamente às reprovações, nos exames vestibulares para a Faculdade de Medicina da Universidade do Recife, afirma que, tendo concorrido cerca de 500 candidatos, apenas 68 foram aprovados. Em face deste resultado, tira a seguinte conclusão: ou o ensino secundário chega a completa falência, ou o critério da banca examinadora fugiu à realidade. Apresentando esta alternativa, inclina-se para a segunda hipótese, isto é, a de que realmente a banca examinadora se excedeu porque propôs questões muito acima do nível dos examinandos, principalmente em química. Finalmente, entende que os exames orais devem ser mantidos nas provas vestibulares. (D.A.) 150.

RIBEIRO, Leonídio — Reforma do ensino médico. *O Jornal*, 12 jan., 1958.

Embora reconhecendo que a Medicina realizou grandes progressos depois do primeira guerra, afirma que o ensino médico, nos países latinos, não se utilizou das conquistas da ciência. Cita os Estados Unidos e diz que somente naquele país se aprenda realmente a Medicina nos centros universitários. Acha que o projeto de reforma do ensino médico, já em andamento no Congresso Nacional, ainda não é suficiente, porque "não atende às necessidades técnicas aconselhadas pelos mestres e discípulos que, em todo o país, pleiteiam uma modificação de base nos métodos didáticos utilizados em nossas escolas médicas". Conclui que a solução mais acertada é colocar todos os hospitais, com os seus serviços clínicos e laboratórios, sob a direção técnica dos professores, em tempo integral, a fim de que, no regime de internato e estágio obrigatório, os alunos tenham mais convivência com os doentes. Dêste modo, o ensino médico se tornará mais prático e mais condizente com o progresso da técnica. (D.A.) 151.

378.9962

SÃO PAULO. Universidade. Escola de Engenharia de São Carlos. *Anuário de 1956*. São Carlos, 1957. 100p. multilit. 152.

378.997

A ESCOLA de Belas-Artes se renova; acontece com a ENBA fenômeno idêntico ao de outras escolas de arte do mundo. *Para Todos*, 2, (70): 40-41, jan., 1958.

Inquérito entre professores da Escola Nacional de Belas-Artes sobre o processamento da renovação dos padrões do ensino artístico oficial.

Em resposta, os entrevistados esclareceram a orientação adotada atualmente e o que cumpre ainda fazer. (N.B.) 153.

379 — EDUCAÇÃO PÚBLICA

379

ATUALIDADE do "manifesto" de 1932. *J. Piracicaba*, — Supl. pedag., 5 (43): [1]-3, jan.-fev., 1958.

O reexame, pelos signatários do "Manifesto dos Educadores" lançado em 1932, é uma oportunidade para se julgar o que foi feito e o que ficou por



fazer nesse período de 25 anos, transcorrido entre o seu aparecimento e a época atual.

A falta de cumprimento dos postulados do aludido Manifesto, por parte das autoridades, bem como o desinteresse dos legisladores pela aprovação do anteprojeto de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, criaram a profunda desordem em que se debate o ensino, no Brasil.

Apêlo para que, da oportunidade do reexame do "Manifesto de 1932", surja um movimento de opinião visando a uma reconstrução educacional de largas proporções. (N.B.) 154.

379.14 — *Legislação*

379.14

MINISTÉRIO da Agricultura, Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinário, Rio de Janeiro — *Decreto n. 38.042, de 10 de out. de 1956*; aprova o regulamento dos currículos do ensino agrícola. Rio de Janeiro, 1956. 16p. 155.

MINISTÉRIO da Educação e Cultura, Rio de Janeiro — *Legislação do ensino comercial*. Serv. de Documentação [1957], 409p.

Trata da lei orgânica do ensino comercial (decreto-lei n. 6.141, de 28 de dezembro de 1943) começando com uma síntese histórica sobre a legislação desse grau de ensino.

Traz uma legislação complementar compreendendo leis e decreto-leis, decretos, portarias ministeriais, portarias do D.N.E., portarias do diretor do ensino comercial, circulares, programas, assim como a legislação anterior à lei orgânica. O trabalho é enriquecido de um índice remissivo de assunto. (C.C.) 156

MINISTÉRIO da Educação e Cultura, Rio de Janeiro — *Lei Orgânica do Ensino Industrial e legislação complementar*. Diretoria do Ensino Industrial, 1956. 233p.

Coletânea da legislação abrangendo a lei orgânica (decreto-lei n. 4.073) de 30 de janeiro de 1942 e a legislação complementar até março de 1956. Em apêndice, relação e endereços dos 88 estabelecimentos de ensino industrial em funcionamento. (R.T.) 157.

PROJETO n. 2.222, de 1957 — *Diár. Congr. Nac.*, 12-fev.1957, 133p.

Contém o projeto n. 2.222, das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1948), acompanhado de todos os documentos relativos ao mesmo, com o parecer da Comissão de Educação e Cultura, o qual, no momento, tem a sua discussão iniciada na Câmara dos Deputados. (A.C.) 158.

SUBSTITUTIVO do Ministério da Educação e Cultura ao projeto da lei orgânica do ensino secundário. *Esc. secund.*, 2: [3], 25 set., 1957. 159.

379.14

VILIRA, Mourão — Relatório ao projeto de lei do ensino secundário. Parecer apresentado, na Comissão de Educação e Cultura do Senado, sobre o projeto n. 338, de 1956. *Diár. Pop.*, 11 mar., 1958.

Apresentando um substitutivo ao projeto que dá novo texto à Lei Orgânica do Ensino Secundário, reconhece, inicialmente, que é preciso "atingir a desejada racionalidade do ensino secundário", e, para isso, é necessário reformar as suas bases. O substitutivo adotou, em linhas gerais, o sistema proposto pelo Ministério da Educação e Cultura, tendo feito, porém, as seguintes modificações: permitir anexação das duas primeiras séries à escola primária, somente podendo ser ambas ministradas por professores diplomados em Institutos de Educação e Escolas Normais, quando se tratar de localidades onde não haja estabelecimentos de ensino; b) alteração dos currículos propostos para o tronco comum, colocando o francês e o inglês como disciplinas estruturais, e reunindo a geografia e a história numa única disciplina. Não aceitando a distinção entre "preparo para a vida prática e "preparo para estudo de formação superior", o que permite a bifurcação do curso ginasial em duas formas, o substitutivo mantém, contudo, a fórmula geral do projeto, isto é, "dar preparação intelectual geral que possa servir de base a estudos mais elevados de formação especial". (D.A.) 160.

379.15 — Organização e administração

379.15

ALMEIDA JÚNIOR, A. — *A propósito da atualização do projeto de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*; conferência realizada na Univ. do Paraná em 19 de dezembro de 1957. [Curitiba] Univ. Paraná, 1957 24p.

Tece considerações sobre o projeto de bases e diretrizes, criticando as condições atuais dos diversos graus de ensino e, mais profundamente, os ramos de ensino superior. Analisando os seus objetivos, mostra quão pouco se progrediu na alta cultura e pesquisa e na habilitação para o exercício das profissões de nível superior. (C.C.) 161.

AZEVEDO, Fernando — O manifesto dos pioneiros da educação nova. *Rev. Brasiliense*, (15): [8]-28, jan.-fev., 1958.

O autor historia as fases por que passou o "Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova", desde o seu aparecimento, em 1932.

Transcreve os itens que constituem o esboço de um programa educacional aprovado pelos educadores brasileiros na Conferência Nacional de Educação realizada em Niterói, em 1932, da qual resultou o primeiro esquema de diretrizes e bases da educação nacional inspirada no "reconhecimento da necessidade de adaptação do sistema educacional à evolução", e na preocupação "de se submeter todo o plano de construção educacional do Brasil a condições precisas — sociais, econômicas, políticas e administrativas".

Critica o silêncio que, no decênio 1947-57, foi feito em torno do anteprojecto de Diretrizes e Bases, ainda não aprovado pelo Congresso.

Conclui apontando as perspectivas que se abrem para os países que, como o Brasil, desejem manter o seu lugar na competição econômica e para os

quais o problema da educação e cultura é um problema de vida ou de morte.
(N.B.) 162.

379.15

BRANT, Celso — A obrigatoriedade escolar. *Est. Minas*, 16 mar., 1958.

Põe em foco dois problemas concernentes à instrução primária: a obrigatoriedade e a idade escolar. Quanto ao primeiro, considera que "estamos muito longe de conseguir condições para a obrigatoriedade escolar de quatro anos; quanto à idade, acha que deveria ser decretada a obrigatoriedade escolar para a população de 7 a 10 anos, desde que residente dentro de um círculo cujo centro fôsse uma escola já existente e cujo raio fôsse de três quilômetros". Propõe as seguintes providências: a) "Escolarizar" obrigatoriamente a população de 7 a 10 anos, residente nas vizinhanças das escolas; b) criação de novas escolas para atender àqueles que não estiverem dentro do raio de ação das escolas já existentes. Como justificativa, apresenta o fato de haver, em 1950, um total de três milhões de analfabetos de 11 a 15 anos.
(D.A.) 163.

O ENSINO precisa atender às graves necessidades da realidade brasileira; entrevista de Otacilio Ferreira, Jacy Ramalho e Washington Albino. *Fôlha de Minas*, 17 set., 1957.

Os três entrevistados referem-se aos seguintes aspectos da instrução: a) o ensino médio e superior precisa ser reformado; b) somente os professores, que conhecem o problema diretamente, é que deveriam opinar sobre problemas de reforma, pois "os nossos técnicos de educação, os catedráticos nada entendem" pois em geral nunca deram uma aula; c) o atual sistema universitário é "tremendamente obsoleto", mas a reforma não pode ser feita em gabinete.

O último entrevistado, presidente da União Estadual dos Estudantes, propõe a reforma da lei orgânica do ensino, isto é, a Lei n. 19.851, de 1931, pois não são os maus professores que impedem a boa formação universitária, porquanto o defeito é do sistema, cuja modificação se impõe. (D.A.) 164.

LEME, Pascoal — L'école de notre temps prépare-t-elle les enfants pour la vie de demain? caractéristiques et évolution de l'école brésilienne. *Enseignants du Monde*: Publ. int. synd. et. pédag., Paris. [dec. 1956]. 18p. mimeogr. (sep. "Étude" n. 4).

Análise sucinta da situação escolar do Brasil, em atendimento a um inquérito solicitado pela organização "Enseignants du Monde". Estuda os problemas teóricos e práticos da escola brasileira atual (escolarização, programas, conteúdo do ensino, o problema nacional, o ensino científico, etc.). Antes, faz uma síntese das principais características geográficas, econômicas, históricas e sociais do Brasil, como uma introdução para a devida compreensão do assunto. (A.C.) 165.

MELO, Gladstone Chaves de — A indústria do ensino. *J. do Brasil*, 12 jan., 1958.

Comentários sobre a intervenção do Estado nos colégios. Estabelecendo a premissa de que há um erro de base, e esse é "o estatismo educacional", faz críticas sobre diversos pontos do ensino secundário e do normal. Salienta,

inicialmente, que os professores, com "salários indignos", se transformam em máquinas, porque não têm estímulo. Reprova incondicionalmente o tabelamento feito pela COFAP, por entender que o Estado não deve intervir no ensino particular. Insurgindo-se contra o monopólio do ensino normal, porque só a Prefeitura pode ministrar o ensino destinado à formação de professores primários, no Instituto de Educação, acha que tal exclusividade está prejudicando sensivelmente o padrão de ensino. Aponta, ainda como um dos males mais graves, a infiltração da influência política no preenchimento de vagas de professores. (D.A.) 166.

379.15

METAS da educação para o desenvolvimento econômico. *Desenvolvimento e conjuntura*, 1: [23]-37, dez., 1957.

O ingresso do Brasil na era tecnológica empenhou o governo na realização de uma política financeira visando à educação para o desenvolvimento econômico.

A análise dos gastos com a educação assinala o decréscimo do ensino primário em relação aos demais ensinos.

Para correção das deficiências do ensino, a Comissão de Educação e Cultura do Conselho de Desenvolvimento, criada por ato presidencial de 16 de março de 1957, apresentou uma série de recomendações, constituída de 12 itens, em que se consubstanciam as metas a atingir na educação, tendo em vista a atual conjuntura do desenvolvimento econômico. (N.B.) 167.

OLIVEIRA, Juscelino Kubitschek — Educação, ciência e cultura. In: *Mensagem ao Congresso Nacional*, Rio de Janeiro, Dep. Imp. Nac., 1958. p. 243-272.

Metas do ensino primário. O plano de metas compreende medidas de várias naturezas, uma vez que a escola primária conta com a permanência de repetentes e de menores até quatorze anos de idade.

Dispõe da ordenação das matrículas, de um regime mais flexível de promoções, com a criação de classes especiais para pré-adolescentes analfabetos, de um dia escolar de seis horas, assim como de uma escolarização de seis anos nas áreas urbanas e de quatro anos nas rurais, visando o plano a instalação da 5.^a série a partir de 1958 e da 6.^a a partir de 1959, de modo a atender 40 mil alunos em 1958, 120 mil em 1959, 220 mil em 1960 e 340 mil em 1961.

A assistência da União ao magistério primário consistirá na extensão da escolaridade, ampliação das escolas normais e concessão de bolsas de estudo.

Erradicação do analfabetismo — Resolveu o Governo realizar, nesse setor, experiências em áreas representativas das principais regiões do país, nas quais se realizará uma ampla experimentação, compreendendo a alfabetização de 90% da população de 14 a 35 anos.

Metas do ensino médio: O Governo decidiu adotar várias medidas para suprir as deficiências verificadas nesse grau de ensino, medidas essas que dependem da aprovação de projetos de lei.

Receberá grande impulso a expansão da rede escolar, dando prioridade ao ensino profissional dos diversos tipos, sendo para isso ativado o regime de convênios com os Estados, Municípios e entidades autárquicas e particulares.

Recursos para o ensino médio — Foi organizado um vasto programa de trabalhos constante da construção e equipamento de uma escola técnica de construção civil em São Paulo e uma escola técnica de construção naval em

Santos, construção e equipamento de uma escola técnica em S. Bernardo do Campo (S. Paulo) e equipamento da Escola Técnica de Curitiba, que funcionará como centro de formação de professores para o ensino industrial, além da construção e respectivo equipamento de uma escola técnica em S. José dos Campos (S. Paulo) e outra em Nova Hamburgo (Rio Grande do Sul).

Para o Ensino Agrícola o programa prevê a ampliação e o reequipamento de 5 escolas agrótécnicas, 7 agrícolas, 2 de iniciação agrícola, tôdas da rede federal; ampliação e reequipamento de 27 escolas agrotécnicas e 11 de iniciação agrícola da rede estadual e o equipamento de 26 escolas de magistério de economia rural doméstica e 33 escolas de tratoristas. O plano compreende ainda, em relação ao ensino médio, um amplo programa de bolsas de estudo.

Metas do ensino superior — Pretende-se aumentar a capacidade das escolas de engenharia, à razão de mil alunos por ano; instituir o regime de dedicação integral dos professores e frequência obrigatória dos alunos aos trabalhos escolares, assim como reorganizar os cursos de ensino superior de acordo com as finalidades deste e com as necessidades do meio em que funcionam — Instalar-se-ão, brevemente, em vários pontos apropriados do país, institutos de pesquisa, ensino e desenvolvimento. Prossegue, com intensidade a Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

Bases e diretrizes da educação — O Governo apresentou ao Congresso Nacional sugestões que envolvem modificações relevantes no projeto de lei relativo às bases e diretrizes da educação, sendo mantida a tendência descentralizada do projeto original.

O Ensino nas Forças Armadas — Durante o ano de 1957 toda a aparelhagem de ensino, estudo e pesquisa das Forças Armadas, funcionou e se expandiu no campo das indústrias bélicas e no do exercício profissional, irradiando a sua influência no campo de esforço civil, em seu empenho de progresso e modernização. A Marinha, em convênio com a Universidade de S. Paulo, inaugura este ano um curso de Engenharia de Construção Naval.

Ciência para o desenvolvimento — No ano de 1957 o Governo se lêz sentir mais especificamente, através do Conselho Nacional de Pesquisas — Foram concedidas cerca de 850 bolsas destinadas ao aperfeiçoamento técnico-científico no país e no estrangeiro, mais de 200 auxílios para aquisição de aparelhagem e equipamento e realização de serviços e excursões.

No campo das pesquisas físicas, merece especial destaque a instalação, na Universidade de S. Paulo, de um reator atômico experimental. As ciências sociais — particularmente nos campos relacionados com a educação e o desenvolvimento cultural — vêm experimentando grande incremento através da criação de centros de pesquisas em várias regiões do país.

Livros — A atividade editorial do Governo se vem processando através do Departamento de Imprensa Nacional e serviços de documentação e divulgação dos Ministérios e Autarquias — Foram visíveis os progressos alcançados na preservação do patrimônio das bibliotecas oficiais, no enriquecimento do seu acervo de intercâmbio. Acha-se em elaboração um catálogo coletivo nacional de livros e periódicos.

Patrimônio Histórico e Artístico — Museus — Frisa que a realização no Brasil, em 1958, do primeiro seminário latino-americano de museus, convocado pela UNESCO, dará ensejo a que examinemos os problemas brasileiros de museologia. Em 1957 elevaram-se a mais de uma centena os serviços de restauração e reparos de monumentos e obras.

— *Realizações em 1957* — A fim de aparelhar o MEC com os meios para exercer

a influência estimuladora e orientadora estabelecidas na Lei Magna, vem sendo ampliado o INEP, sendo instalado o Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais em prédio próprio no Rio de Janeiro; o de S. Paulo, na Cidade Universitária; o de Belo Horizonte, no Instituto de Educação; o da Bahia, que dispõe de uma escola experimental primária e um Centro de Demonstração do Ensino Primário Integral; o do Recife, que em breve terá sede própria e uma escola experimental, e o de Porto Alegre, com o projeto de construção de duas escolas experimentais em convênio com o Estado, em 1958.

Educação primária — O programa de construção de escolas primárias com recursos do Governo Federal prosseguiu, em 1957, com a edificação de 679 salas de aulas. Promoveram-se 16 cursos, estágios e seminários com participação de 830 professores e especialistas de todo o país.

Ampliou o Governo o programa da merenda escolar, rica em proteínas, atendendo em 1957 a 1 milhão e 300 mil escolares em todo o país, devendo em 1958 alcançar 2 milhões e 300 mil.

No setor da educação de base, foram instalados 4.547 cursos de ensino primário supletivo e 250 de iniciação profissional. Novas missões rurais foram criadas e instaladas, sendo mantidas as já existentes.

Educação de nível médio — Em 1957, foram equipadas as escolas industriais do Distrito Federal, Pelotas e Belo Horizonte, concluída e equipada a Escola Técnica de Curitiba, iniciada a de Brasília e ultimada a de Belo Horizonte. Prosseguiram as obras de novas sedes para as escolas industriais de Fortaleza, João Pessoa, Natal, Florianópolis, além da construção das de Maceió e Teresina e de ampliação das escolas técnicas de Salvador e Pelotas. Foi concluído o projeto da Escola Técnica de Ouro Preto, iniciando-se estudos para criação de novas escolas técnicas e industriais em Diamantina, S. Sebastião do Paraíso, Acesita, Nova Hamburgo, Congonhas do Campo, Santos (construção naval) e Jundiá (construção civil).

No setor do ensino normal recursos federais foram aplicados na ampliação de prédios existentes em Alagoas, Ceará, Goiás, Paraíba, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo e Sergipe.

Escolas normais tiveram suas obras concluídas ou ampliadas no Amazonas, Bahia, Espírito Santo, Maranhão, Mato Grosso, Minas Gerais, Paraíba, Piauí, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e S. Paulo.

Quanto ao ensino secundário, a CADES vem realizando cursos de aperfeiçoamento rápido e intensivo para 80% de professores sem formação especializada superior.

Em Manaus, Vitória e Florianópolis foram instaladas Inspetorias Seccionais do E.S. e no Distrito Federal, Porto Alegre, S. Paulo e Florianópolis, escritórios modelos para ensino funcional de Curso Comercial. Por sua vez a Campanha de Material de Ensino instalou postos de distribuição em Belo Horizonte, Bauru, S. Carlos, Taubaté, Teresina e Goiânia, tendo sido distribuídas 250 mil exemplares de dicionários e 100 mil de Atlas Geográfico.

Ensino Superior — Criou-se a Universidade do Pará e cursos de geologia em diversas universidades do país. No Rio Grande do Sul foram instalados os Institutos de Pesquisas Hidráulicas e de Ciências Naturais, criada a Rádio da Universidade e equipado o Pavilhão do Instituto de Tecnologia Química.

Enumera uma enorme lista de obras nas diversas faculdades das universidades brasileiras, salientando, outrossim, o papel da CAPES no aperfeiçoamento de docentes, com o seu programa de criação de centros especializados junto às Universidades, concentrando a sua atenção no envio ao estrangeiro de bolsistas engenheiros e químicos, conforme os planos de desenvolvimento nacional. (C.C.)

379.15

REVOREDO, Julio de — Em matéria de educação, tudo ou quase tudo está errado no Brasil. *Fôlha da Noite*, (S. Paulo), 5 fev., 1958.

Entrevista em que, além de uma crítica às bases da política educacional do Brasil, o Prof. Júlio Revoredo, Inspetor Federal do ensino, aponta falhas diversas no regime escolar, a começar pela deficiência de verbas. Para ilustração, cita a vultosa dotação do Ministério da Guerra, enquanto é mínima a dotação concedida ao Ministério da Educação. Acha que a Constituição, no que diz respeito ao ensino, continua sendo "letra morta". Assinala que, agravando ainda a situação criada pela falta de recursos, os "apadrinhados políticos" tomam o lugar dos que necessitam, pois as vagas nos colégios são reservadas para aqueles e não para estes. Formula as seguintes sugestões: a) restabelecimento da disciplina "Moral e Cívica"; b) supressão das provas crais; c) cumprimento do Decreto n. 7.780, que autoriza as Caixas Econômicas a conceder empréstimos a estabelecimentos de ensino particular; d) restauração da inspeção federal; e) extensão da função fiscalizadora também ao professor, criando-se uma categoria de "inspetores especializados". (D.A.) 169.

RIBEIRO, Dilson — Três entrevistas sobre problemas do ensino. *Últ. Hora*, (Rio de Janeiro), 27 mar., 1958.

Entrevistados: Professor Anísio Teixeira, Prof. Pedro Calmon e o ginásiano Eros Pinheiro. Tema principal de Anísio Teixeira: "O ensino, no Brasil, está formando parasitas". Manifesta-se decididamente pela reforma do ensino, pois "ainda não se fez nenhuma inovação nos métodos de ensino adotados há várias décadas". Frisa, ainda, "que o velho sistema se destina à formação de uma elite letrada ou profissional liberal para a vida política, burocrática e profissional do país e, só acidentalmente, temos atendido às necessidades do novo tipo de vida da nação brasileira".

Pensamento de Pedro Calmon: a) reforma da Lei Orgânica do Ensino não resolverá o problema da falência do ensino secundário, pois os costumes são responsáveis pela situação a que chegamos; b) no Brasil, a preocupação dominante é a "corrida ao diploma".

O estudante Eros Pinheiro afirma que "todos são unânimes em condenar a Lei Orgânica do Ensino" e, ao mesmo tempo, queixa-se do grande número de matérias no curso ginasial. (D.A.) 170.

SALGADO, Clóvis — Ampla cobertura educacional ao esforço do desenvolvimento. *J. Comérc.*, (Rio de Janeiro), 22 fev., 1958.

Entrevista do Ministro Clóvis Salgado, titular da pasta da Educação e Cultura. Afirma, de início, que o Ministério da Educação está preocupado com três objetivos: 1.º) estender-se até abranger todos os estudantes; 2.º) aperfeiçoar-se quanto aos meios de transmitir e promover a cultura; 3.º) ajustar-se às necessidades decorrentes das condições sociais do meio brasileiro. Uma das preocupações é estender o mais possível a rede escolar brasileira. Já em 1956-57 foram concluídas 609 escolas primárias, estando 683 em construção. Com referência ao Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, salienta que este órgão já está instalado em prédio próprio, assim como já foi inaugurado o primeiro bloco do Centro Regional de S. Paulo; instalaram-se ainda os Centros Regionais de Belo Horizonte e do Recife, seguindo-se a inauguração

de uma escola de demonstração de nível primário, em Salvador. Além da construção de uma escola de demonstração de nível médio no Distrito Federal, o INEP vai iniciar duas experiências principais: "erradicação do analfabetismo em cinco municípios, a começar de Leopoldina"; "regularização da matrícula de escola primária, por idade, na escola de uma capital, como Porto Alegre". Está o Ministério, ao mesmo tempo, empenhado na revisão de toda a legislação do ensino. Refere-se ainda à merenda escolar e à ampliação do ensino industrial. (D.A.) 171.

379.15

TEIXEIRA, Anísio — A administração pública e a educação. *Rev. bras. Estud. polít.*, v. 2, (3): [155]-180, jan., 1958.

Analisando o sistema de centralização e uniformização dos serviços públicos, instalado no Brasil, a partir de 1937, o autor enumera as conseqüências do mesmo no setor da educação e da escola, que passaram a ser vítimas: 1) da organização monolítica do Estado, que não reconheceu que os serviços de educação precisavam de organização própria e autônoma; 2) da conseqüente centralização, nos serviços comuns do Estado, do seu pessoal e, em parte pelo menos, do seu material; 3) da concepção errônea de que o próprio processo educativo podia ser objeto de estrito controle legal; 4) de sua conseqüente organização em serviço de controle e fiscalização legalísticos, centralizado o mecanizado como qualquer outro serviço fiscal do Estado; 5) de uma concepção de "ciência da administração", como algo de autônomo e geral, que se pode aplicar a todos os campos, constituindo-se, por isso, o administrador em um *especialista em tudo*, resultando daí um tipo de organização divorciado do verdadeiro conhecimento do conteúdo da administração, com a hipertrofia inevitável de meios e processos puramente verbais e, na realidade, formalísticos, que desantendem e desprezam os fins. (N.B.) 172.

TEIXEIRA, Anísio — A escola brasileira e a estabilidade social. *Rev. bras. Estud. pedag.*, 28 (67): 5-29, jul.-set., 1957. 173.

Veja Bibliogr. bras. Educ., v. 5, n. 3

——— Falsa elite. *Bol. inform. CAPES*, (60): 1-2, nov. 1957.

Estudando a evolução do sistema educacional brasileiro, chega à evidência de que o nosso país, agrário e pobre, desenvolveu a sua educação no sentido da sobrevivência de suas classes altas.

Analisa a escola primária pública e gratuita com espírito marcadamente de classe média, as escolas normais e técnico-profissionais agindo como válvulas de segurança a impedir a ascensão das massas populares aos estudos superiores, pois os ginásios, de natureza propedêutica, e as faculdades, eram particulares, destinadas às classes possuidoras de recursos materiais para custeá-las.

Assim, o ensino superior gratuito ficou adstrito aos filhos dos "pobres envergonhados em que se transformou a elite rural do país, situação essa que se modificou depois de 30, pelo assalto das camadas em ascensão social, ocasionando o tumultuado acampamento educacional dos dias de hoje".

Adverte, à parte lúcida da nação, do perigo da inflação burocrática do país, forjada por uma falsa elite diplomada graças ao ensino superior gratuito.

Considera improficua, por conseguinte, a abundância de recursos financeiros para a educação, se essa continuar a formar elementos improdutivos ou, apenas, semiprodutivos. (C.C.) 174.

379.15

VIANA, Gonçalves — A crise do ensino no Brasil. *Corr. do Povo* (Pôrto Alegre), 25 fev., 1958.

Aponta três causas de decadência do ensino secundário no Brasil: 1.^a) os programas e métodos vigentes são de todo inoperantes; 2.^a) muita preocupação com a cultura clássica em prejuízo da cultura prática, indispensável às exigências da época em que vivemos; 3.^a) magistério desconsiderado e mal remunerado. (D.A.) 175.

WAGLEY, Charles e J. Roberto Moreira — A educação e o desenvolvimento do nordeste. *Educ. e Ciênc. soc.*, 2 (6): 343-365, nov., 1957.

Recomendações para discussão acerca dos problemas sociais e educacionais do Nordeste, com o objetivo de concorrer para uma política de desenvolvimento da região, com base na educação. (A.C.) 176.

379.152

BARBOSA, José Maria — *Relatório apresentado ao Exmo. Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira, relativo às atividades administrativas do Governo Territorial durante o ano de 1957*. Boa Vista, Imp. Oficial, [1957], 55p. e anexo 26 fôlhas.

Dentro do estudo geral da situação geográfica, política, econômica e administrativa do Território, estuda a Mensagem o problema educacional. Mostra o movimento educacional, que foi bastante promissor, não obstante a complexibilidade do problema na região, pelas dificuldades do meio, dispersão dos habitantes, pequenos recursos orçamentários. São revistas as situações do ensino primário, médio, rural e supletivo. (A.C.) 177.

BIAS FORTES, José Francisco — A educação e ensino. In: *Mensagem à Assembléia Legislativa*: apresentada pelo governador de Minas Gerais na sessão de 1.^o de março de 1958. Belo Horizonte [Imp. Of.], 1958. p. [190]-229.

Ocupam parte importante da Mensagem os setores da educação e difusão cultural. No primeiro, estudam-se os problemas da rede escolar, do ensino rural, normal, secundário, artístico, comercial, técnico, do Centro Regional de Pesquisas Educacionais, da Universidade Rural. No segundo, a Im-

prensa Oficial, Arquivo Público, Biblioteca, Rádiodifusão, Esportes, Turismo.
(A.C.) 178.

379.152

BOLETIM do Centro de Inspectores Federais de Ensino do Estado de São Paulo, ano 5, n. 45 [São Paulo] novembro-dez., 1957, 49p.

Notícia a VI Reunião dos Inspectores Seccionais do Ministério da Educação e Cultura, transcrevendo o discurso de saudação do Ministro da Educação e Cultura lido pelo Sr. Sebastião de Sá, Inspetor seccional em Guaxupé (Minas). Examina o projeto de reforma do Ensino Secundário, reproduzindo a oração do Ministro Clóvis Salgado justificando o encaminhamento do aludido projeto à Câmara Federal e apresenta o calendário do ano letivo de 1958, aprovado na 2.^a Jornada de Estudos destinada a diretores de Ginásios e Colégios, organizada pela Inspetoria Seccional de S. Paulo.

Na parte final do boletim vem uma súmula da legislação federal referente à educação e cultura — setembro a novembro de 1957, com alguma legislação de meses anteriores. (C.C.) 179.

BRILHANTE plano de reforma geral do ensino propõe o prof. Hugo Lira; entrevista. *Unitário*, 18 jan., 1958.

Nesta entrevista, são postos em foco, principalmente, os seguintes aspectos da instrução, no Ceará: a ação da Diretoria de Fiscalização e Orientação do Ensino, como um dos órgãos da Secretaria de Educação do Estado; preocupação de fazer o ensino sair da rotina e acompanhar os modernos processos científicos; realização de estágios de professores; pôr as professoras em contato com os problemas práticos. Depois de salientar falhas ainda observadas no sistema de ensino vigente, propõe o prof. Hugo Lira, como solução, um plano de reforma em que se comece logo pelo curso normal, isto é, pela formação básica das próprias professoras. A reforma deverá estabelecer, indispensavelmente, a modificação do currículo e o estágio obrigatório para as professorandas. (D.A.) 180

CORÇÃO, Gustavo — Problemas do ensino. *Diár. Not.* (Rio de Janeiro), 9-1-1958.

Embora a arrecadação do Distrito Federal seja a mais alta da República, não existem escolas primárias, em número suficiente, para as crianças em idade escolar.

O tabelamento do ensino particular pela COFAP é outro fator que virá desorganizar ainda mais o ensino. (N.B.) 181.

ORGANIZAÇÃO didática do ensino médio, normal e industrial. *CRPE — Bahia*, 2 (1) 1958, 9f. mimeogr.

Levantamento da organização didática do ensino na Bahia, baseado num questionário de quatro itens: caracterização dos educandários, pessoal mantido, despesas e subvenções e auxílios.

A despeito das dificuldades naturais em trabalhos dessa ordem, chegou-se a um resultado, divulgado nesta publicação. (A.C.) 182.

379.152

RIO GRANDE DO NORTE. Secretaria de Educação e Cultura — *Reforma do ensino primário e normal do Rio Grande do Norte*, Natal, Secr. Educ. Cult., 1957. 29p.

Exposição de motivos dirigida pelo Dr. Tarcísio de Vasconcelos Maia, Secretário de Estado de Educação e Cultura, ao governador Dinarte de Medeiros Muniz, apresentando as justificativas de aplicação de um novo Código de Ensino para as escolas do Estado.

Texto da lei n. 2.171, de 6 de dezembro de 1957, que "organiza e fixa as bases da educação elementar e da formação do magistério primário do Estado"; lei n. 2.225, de 9-12-57, que "organiza a Secretaria de Estado da Educação e Cultura e dá outras providências"; lei n. 2.224, de 9-12-57, que "fixa o quadro da Secretaria de Estado de Educação e Cultura e dá outras providências"; e lei n. 2.226, de 9-12-57, que "divide o Estado em zonas escolares e dá outras providências". (N.B.) 183.

379.153

TELXEIRA, Anísio — A municipalização do ensino primário. *Rev. Serv. públ.*, ano 20, 75 (3) : [347]-364, jun., 1957.

Veja Bibliog. bras. Educ., v. 5, n. 2

184.

379.156 — *Contrôle de livros didáticos*

379.156.

MATOS, Luis Alves de — Seleção e avaliação de livros didáticos. *Esc. secund.*, 2: 29-34, set., 1957.

Comenta a legislação referente ao livro didático, no Brasil, apresentando quatro tabelas de critérios para seleção e avaliação dos referidos compêndios. (N.B.) 185

379.173 — *Educação rural — educação de base*

379.173

MOREIRA, J. Roberto — Educação rural e educação de base. *Rev. bras. Estud. pedag.*, 28 (67) : [87]-143, jul.-set., 1957.

Estuda os fatores econômico-sociais da educação rural como a abolição da escravatura, a proclamação da República, a formação de capitais, etc.

Determina as condições de planejamento educacional para as áreas rurais, a missão da escola primária rural, as relações desta com a comunidade e a sua organização geral. (C.C.) 186.

379.2 — *Analfabetismo*

379.2

MINISTÉRIO da Educação e Cultura. Departamento Nacional de Educação de Adultos, Rio de Janeiro — *Educação fundamental de adultos*;

informe apresentado... al 3.º Congreso Ibero-Americano de Educación, Ciudad Trujillo, 23-10/1-11-1957. Rio de Janeiro, 1957. 26p. mimeogr.

Relatório sôbre a educação fundamental de adultos no Brasil, em que se estudam o histórico da educação de adultos, a instituição no Brasil da Campanha, suas finalidades, o desenvolvimento dos trabalhos desde 1947, o material didático utilizado, e a situação atual do problema. (A.C.) 187.

379.2

MINISTÉRIO da Educação e Cultura. Rio de Janeiro — *Plano piloto de erradicação do analfabetismo*. Rio de Janeiro, 1958. 10p.

Apresenta os objetivos e as condições, o plano de trabalho experimental e a organização da campanha, a qual ficará diretamente subordinada ao Ministro da Educação e Cultura.

Para a organização do plano a Coordenação da Campanha contará com os seguintes setores: I — Setor de Alfabetização de Adultos e Educação de Base; II — Setor de Reajustamento e Amplicação do Sistema Escolar; III — Setor de Estudos e Levantamentos, que poderá ficar a cargo de uma das seções especializadas do INEP. (C.C.) 188.

707 — ARTE — EDUCAÇÃO

792

Góis, Maria Helena — Teatro infantil. *Leit. e Liv.*, 8 (29): [55]-56, jul.-set., 1957.

Sendo o teatro uma das atividades de elevado alcance social, o teatro infantil é, por sua vez, poderoso instrumento de educação, instrução, divertimento. Tece considerações sôbre o teatro infantil, suas finalidades, comentando algumas obras de literatura dramática infantil. (A.C.) 189.

IGLÉSIAS, Luís — Considerações sôbre teatro infantil. *Bol. Dir. ext. cult. art. Pernambuco*, 5 (29): [1]-9, jul.-dez., 1956.

Critica o teatro Infantil feito pela criança para a criança, considerando o Teatro de Fantoques a melhor modalidade de Teatro Infantil. (C.C.) 190.

II

016 — BIBLIOGRAFIAS ESPECIALIZADAS

016.3

BIBLIOGRAFIA Brasileira de Ciências Sociais, v. 3, Rio de Janeiro, Conselho Nacional de Pesquisas, Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação. 1956. 340p.

Indexa o material publicado em 1956, em língua portuguesa, incluindo algumas publicações referentes à educação. (R.T.) 191.

020 — BIBLIOTECONOMIA

027.8

OLIVEIRA, Alaíde Lisboa de — *Biblioteca e socialização*. Belo Horizonte, Ed. Kriterion, [1957]. 33p.

Reunião de dois trabalhos da autora, sendo o primeiro, intitulado "Bibliotecas", feito em 1934 para o Congresso de Técnicos de Educação em Minas e publicado na "Revista do Ensino" de outubro de 1935. O segundo, "A Socialização na Escola Normal de Belo Horizonte", publicado na "Revista do Ensino" de janeiro-março de 1937, consta da experiência da A. como orientadora na referida escola. (C.C.) 192.

028.5 — LITERATURA INFANTO-JUVENIL

028.5

BENEDETTI, Lúcia e Lúcia Machado de Almeida — Respondem à *enquête* sobre literatura infantil. *Para Todos*, 2 (44), mar., 1958.

Respondendo sobre literatura, as duas escritoras entrevistadas expõem os seus pontos de vista a respeito do papel da literatura infantil na vida das crianças, da conveniência ou não de dar às crianças as lendas e narrativas de folclore e os contos de fada. Opinam sobre se deve existir, como na França,

uma lei destinada a fiscalizar as publicações infanto-juvenis, qual deverá ser o papel da literatura infantil e se o estilo da literatura infantil comportará gíria e sátira. (C.C.) 193.

060 — ASSOCIAÇÕES CULTURAIS

069 — *Museus*

069

TEIXEIRA, Anísio — Os periclos criadores da História e o Museu de Arte Moderna. *J. Comérc.* (Rio de Janeiro), 26 jan., 1953.

Faz um histórico da evolução do homem em face da cultura, a influência da civilização grega, assinalando que, todavia, somente no século XIV de nossa era se reabre um novo período de criação, que, entretanto, só vem a florescer em novidades essenciais nos séculos XVII e XVIII. Considera a revolução científica do 1890 a maior de todos os tempos. Como decorrência, a revolução científica e tecnológica superou a revolução industrial. Sendo a civilização contemporânea a mais necessitada de instrumentos para a sua interpretação e transmissão, vê no Museu de Arte Moderna uma das mais significativas instituições educativas do Brasil. (D.A.) 194.

100 — FILOSOFIA e PSICOLOGIA

100

TEIXEIRA, Anísio — *Variações sobre o tema da liberdade humana*. Rio de Janeiro, s/ed. 1957. 20f. mimeogr.

Em face do progresso da civilização material, em que se lóz, com toda a vantagem, a aplicação do método científico no campo de conhecimento físico, há que aspirar pela extensão de tais recursos a todos os setores da vida humana. Não apenas ao mundo material, mas em relação à própria conduta do homem, superando-se a fase pré-científica de simples condicionamento mecânico e irracional. O resultado será o privilégio de pensar independente e livremente, dominando o medo da vida social, das transformações que nos acarreta o progresso econômico e social. E esse privilégio será adquirido da escola, célula de progresso intelectual e moral, e de domínio da vida terrena. (A.C.) 195.

VON ACKER, L. — O Naturalismo de John Dewey — *Rev. bras. Fil.*, 7 (4): [408]-419, out.-dez., 1957.

Analisa o naturalismo deweyano, no qual é inadmissível qualquer concepção da realidade dividida em seres superiores ou inferiores, pois assim se justificaria uma ordem social autocrática e feudal, incompatível com uma sociedade democrática.

Declara que é inequivocamente humanista a doutrina de Dewey, uma vez que existe reconhecimento da excelência do homem e dos valores humanos.

Termina expondo a reação de José Gacs ao humanismo de Dewey, desenvolvida na tradução castelhana de "Experience and Nature". (C.C.) 196.

131.32

FRALETTE, Paulo — Considerações sôbre a arte dos alienados e dos artistas modernos. *Bol. Hig. Mental*, 14 (152, 158, 159-161): 1-10, mar.-dez., 1957.

O autor discorre sôbre o significado da arte dos alienados, seu valor terapêutico e recreativo, caracterizando as principais fases por que passaram os estudos e ela referentes, desde Moreau de Cours, até o advento da Psicanálise.

Esboça um quadro comparativo entre a arte moderna e as manifestações artísticas dos doentes mentais, conceituando-as psicológica e socialmente.

Em São Paulo, os estudos sôbre a arte dos alienados foram iniciados pelo Dr. Osório César, em 1923. O autor salienta a importância de tais trabalhos. (N.B.) 197.

131.34

ADLER, Alfred — *A ciência da natureza humana* — Trad. de Godofredo Rangel e Anísio Teixeira. 4.ed. São Paulo, Ed. Nacional, [1957]. 274p. (Bibl. do Espírito Moderno, sér. 2, v. 2).

Estuda o procedimento humano, a alma, seu conceito, a premissa da vida psíquica, a função do respectivo órgão e a finalidade (teleologia), os aspectos sociais dessa mesma vida, a criança e a sociedade, o mundo em que vivemos, o senso de inferioridade e a luta pela consideração, a preparação para a vida, a ciência do caráter (seus traços agressivos e não agressivos), os sentimentos e as emoções.

Em apêndice, considerações gerais sôbre a educação. (C.C.) 198.

136.7

BERGE, André — Como educar pais e filhos? Trad. de Teresa Araújo Pena. Rio de Janeiro, Liv. Agir, 1957. 256p.

Livro de conselhos práticos sôbre a educação dos filhos. trata dela desde antes do nascimento da criança, estudando as relações pais-filhos, as causas dos defeitos das crianças, os tormentos dos pais, as crianças difíceis, os debatidos problemas da anorexia, bulimia, enuresis, encopresia, onicofagia, a criança que não merece reparações, o complexo de "caçula", a maneira de ajudar o adolescente a atingir a maturidade afetiva, assim como outros assuntos igualmente importantes na prática educativa.

Em apêndice acham-se reproduzidas três conferências realizadas na "Escola dos Pais". (C.C.) 199.

HAVIGHURST, Robert J. — Tarefas evolutivas das crianças e dos adolescentes. *Rev. bras. Estud. pedag.*, 28 (67): [130]-143, jul.-set., 1957.

Tece considerações acerca do crescimento, concluindo que este consiste na aprendizagem e no desenvolvimento natural dos músculos, nervos, ossos e modos de proceder.

Considera os valores pessoais e as aspirações do indivíduo como a terceira parte das tarefas evolutivas, as quais, em contato recíproco com as forças orgânicas e ambientais, dão como resultado o "eu", a personalidade.

Frisa a importância do conceito das tarefas evolutivas para os educadores, pois os ajuda a descobrir e determinar os propósitos da educação nas escolas e o momento propício para os esforços educacionais. Estuda, minuciosamente, as tarefas evolutivas da idade escolar (6 aos 12 anos), analisa as consequências do fracasso escolar, assim como as tarefas evolutivas dos adolescentes.

Conclui mostrando que a escola secundária de uma sociedade democrática e industrializada é um agente da melhoria de uma sociedade que se encontra em processo de transformação. Por conseguinte, existe grande mobilidade social, devendo os jovens preparar-se para exercer posições diferentes das dos seus pais. Se a escola secundária apenas se restringir ao treinamento especial para os exames vestibulares às Universidades, é bem possível que não obtenha êxito com muitos alunos, pois as dificuldades encontradas em algumas tarefas evolutivas prejudicar-lhes-ão os estudos. (C.C.) 200.

136.7

OLIVEIRA, Alaíde Lisboa de — *Tendências e educação*. Belo Horizonte, Ed. Kriterion [1957]. 26p.

Trata-se de um trabalho de pesquisa sobre tendências e sentimentos, feito para o Laboratório de Psicologia da Escola de Aperfeiçoamento de Belo Horizonte em 1934.

Explica todo o andamento da mesma, apresentado o resumo das conclusões e as sugestões para um novo trabalho no gênero. (C.C.) 201.

136.73

CARDOSO, Ofélia Bolsson — *O professor e a problemática do adolescente*. *Esc. secund.*, (3): 30-34, mar. 1957.

Analisa o indivíduo que ingressa no curso secundário, o qual se encontra na fase evolutiva preparatória, segundo a classificação de Vermeylen.

Estuda a problemática do adolescente de ambos os sexos, assim como a atitude dos educadores para com ele neste grau de ensino.

Termina levantando a questão do professor estar emocional-técnicamente preparado para compreender os alunos, pois só dessa maneira, considerando a personalidade do aprendiz e analisando as suas reações, pode o mestre estar cômico de agir como educador, "participando da obra de socialização e aperfeiçoamento do homem". (C.C.) 202.

HAVIGHURST, Robert J. — *Tarefas evolutivas das crianças e dos adolescentes*.

Veja 136.7

136.73

PFROMM NETO, Samuel — Psicologia da puberdade feminina. *Supl. pedag., J. Piracicaba*, (42): 2-3, nov.-dez., 1957.

Considera as etapas do desenvolvimento humano, explica a puberdade e a adolescência, as dificuldades de precisar, com exatidão, a época da ocorrência dos fenômenos puberais, analisando, detidamente, as fontes de inquietação da menina pubertária. (C.C.) 203.

137

PEREIRA, Maria Fialho — O ritmo na estruturação da personalidade. *Estudos*, 27 (65): 61-67, jul.-set., 1957.

A autora admite que há um ritmo evolutivo em nossa personalidade até a captação do sentido, da vivência do "nós" e que, partindo do diferenciado para o estruturado, distinguimos quatro momentos característicos na evolução da personalidade: o 1.º, na infância, com a descoberta do "eu", o 2.º na adolescência com a sua re-descoberta, no 3.º a personalidade alcança equilíbrio entre o querer e o agir, o sentir e o pensar e o 4.º momento decisivo, quando há tomada da consciência de que a vitalidade decresce.

Estuda, outrossim, a ruptura de ritmo da personalidade que ascende e como a arte facilita a integração da personalidade e possibilita sua reestruturação. (C.C.) 204.

150

BELGER, José — Georges Politzer; a psicologia e a psicanálise. *Rev. Brasileira*, (14): [181]-206, nov.-dez., 1957.

O autor discorre sobre os trabalhos de psicologia de Georges Politzer, dividindo-os em duas etapas: a primeira, realizada nos anos de 1928-1929 abrangendo escritos sobre: crítica da psicologia, crítica da psicanálise e a elaboração das premissas básicas de uma psicologia concreta. A segunda etapa caracteriza-se pela crítica à psicanálise situada filosófica e politicamente.

Exposição do método empregado na crítica efetuada por Politzer, na obra de S. Freud, "A interpretação dos sonhos", publicada em 1900. (N.B.) 205.

301 — SOCIOLOGIA

301

LEÃO, A. Carneiro — *Panorama sociológico do Brasil*. Rio de Janeiro, MEC. INEP. CBPE. [1958] 204p. e 4f. (Publ. do CBPE, Sér. 3 Livros fonte, v. 2).

Curso realizado, em francês, na Sorbonne, no ano letivo de 1950-51 e reescrito em português. Precedido de uma carta-prefácio de George Davy e prólogo do autor. Está dividido em seis capítulos: *A Sociologia nas Américas e no Brasil — O advento dos estudos sociológicos nas Américas e no Brasil — Regionalismo e internacionalismo na América e no Brasil — Evolução político social das Américas — Pensamento e ação, fatos sociológicos — A sociedade rural e seus problemas no Brasil*. Das conclusões, de acordo com os respectivos capítulos, podem-se extrair os seguintes conceitos: o ambiente

cultural da América é propício à mobilidade social e à heterogeneidade de raças; em virtude da extensão e da gravidade dos problema que se apresentam ao mundo, devemos continuar a dar importância predominante aos estudos sociológicos, cuja introdução, no Brasil, se deve à contribuição de pensadores, ensaístas e até escritores de ficção; "a união do regionalismo, do nacionalismo, e do internacionalismo, eis a garantia do entendimento e da paz entre os homens"; são diferentes as causas da evolução da cultura e da civilização dos *anglo-americanos* e dos *latino-americanos*, porque os primeiros, "sem o desejo de retorno, e sem o anseio de enriquecer a pátria longínqua, não procuravam nem riquezas fáceis nem motivos de glórias", ao passo que os segundos, continuando ligados à Metrópole espanhola, só buscavam na América a "riqueza, o aspecto, as honrarias, o brilho da inteligência; nenhum ambiente há de ser mais propício à preparação de um mundo melhor do que a Universidade; a organização da educação rural no Brasil deve ser precedida de uma ampla pesquisa em tôdas as zonas do interior". (D.A.) 206.

362.7 — ASSISTÊNCIA SOCIAL

362.7

INTERCÂMBIO Latino-Americano de Estudos Sociais — *Os organismos internacionais para a salvaguarda da infância e da adolescência*, s/n/t. 9f. mimeogr. (Publ. n. 5).

Informações sobre organismos de assistência a menores, tais como a Associação Internacional dos Juizes da Infância e a Associação Internacional dos Educadores da Juventude Inadaptada, sediadas respectivamente na Bélgica e na Holanda.

Resumo dos trabalhos realizados e das resoluções tomadas no IV Congresso Internacional da Associação Internacional de Educadores, acima referida. (N.B.) 207.

400 — FILOLOGIA

400

[CÂMARA, Matoso J. Jr.] — *Manual de transcrição fonética*. Rio de Janeiro, Univ. Brasil, Museu Nacional, 1957. 51p.

Explica a transcrição fonética, tratando da classificação dos sons lingüísticos e entrando em considerações acerca do melhor critério para a transcrição fonética.

Ilustra o trabalho com as aplicações do sistema ao português, francês, inglês, etc. com vocábulos exemplificativos. (C.C.) 208.

469

ANTEPROJETO de simplificação e unificação da nomenclatura gramatical brasileira, Rio de Janeiro, MEC. Serv. de Documentação, 1957. 51p.

Questão das mais controvertidas da ciência lingüística no Brasil, pelo alcance que tem o problema no ensino da língua, a nomenclatura gramatical foi objeto de uma tentativa de normalização por uma comissão de filólogos

nomeada pelo Ministro da Educação e Cultura. O resultado do trabalho é aqui publicado sob forma de anteprojeto. (A.C.) 209.

572 — ANTROPOLOGIA

572.7

RIBEIRO, Darci — *Línguas e culturas indígenas do Brasil*, Rio de Janeiro, CBPE, s/d. 100p. (sep. Educ. e Ciênc. soc., n. 6).

Ilustrado por numerosos gráficos e tabelas e enriquecido de vasta bibliografia, o trabalho revê o problema indígena no Brasil, nos seus diversos aspectos, à luz da moderna ciência etnológica e lingüística. São relacionados os grupos indígenas do Brasil. (A.C.) 210.



III

LIVROS DIDÁTICOS (*)

Nível elementar

372

- ABRANCHES, Helena Lopes — *Um tesouro: ler, escrever e contar; material de recorte (do aluno)* Rio de Janeiro. Distr. Casa Matos [s.d., 1958]. 42f. 211.

372.3 — *Ciências naturais*

372.3

- SILVIA, Rute Ivoti Tôrres da — *Nossos exercicios, estudos naturais; primeiro ano primário.* Ilust. de Luiz Borges. Pôrto Alegre, Liv. Tabajara, 1957. 52p. — *Segundo ano.* Ilust. de Luis Carlos Tabajara. 1957. 58p. — *Terceiro ano.* Ilust. de Luis Borges. 1957. 70p. — *Quarto ano.* [1957] 77p. 212.

372.4 — *Leitura e linguagem*

372.4

- BOPP, Sidia Santanna — *Nossos exercicios de linguagem; primeiro livro.* Pôrto Alegre, Liv. Tabajara, 1957. 76p. ilustr. 213.
- CARVALHO, Edgar de — *Cartilha ilustrada com o alfabeto dos animais.* [Rio de Janeiro], Freitas Bastos, [1957] [12]p. ilustr. 214.
- CAZEIRO, Nadir F. — *Meu vocabulário.* [Rio de Janeiro], Dist. Casa Matos, [1957] 27p. 215.

(*) A partir dêste número, a BBE só indexará os livros didáticos em primeira edição ou em edição revista ou aumentada e atualizada. Fonte de consulta: Boletim Bibliográfico Brasileiro.

372.4

- MACHADO, Regina Helena Portela — *Minhas lições de linguagem; para o quarto ano primário e curso de admissão*. Rio de Janeiro, Liv. Agir, 1958. 115p. 216.

372.7 — Matemática

372.7

- ROCHA, Nilséa Lima Figueiredo — *Problemas modernos de aritmética; (para a terceira série primária)* Rio de Janeiro, Liv. Agir, 1958. 37p. 217.

- SIRANGELO, Margarida de Sousa e Nielly Sagebin — *Nossos exercícios de matemática; Primeiro ano — 1.º semestre*. Pôrto Alegre, Liv. Tabajara, 1957. 74p. ilustr. 218.

- TRAJANO, Antônio — *Aritmética elementar ilustrada; para uso dos alunos das escolas primárias*. 136 ed. rev. e atual. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1958. 136p. 219.

372.83 — Estudos sociais

372.83

- CABRAL, Edi Flôres — *Nossos exercícios, estudos sociais; primeiro ano*. Pôrto Alegre, Liv. Tabajara, 1957. 61p. ilustr. 220.

NÍVEL MÉDIO

420 — Inglês

425

- BETHELL, Hubert Coventry — *The English gymnasial grammar; 2nd. 3rd. & 4th years of gymnasium course*. [Barbacena, Bazar Moderno. Distr. H. Ribeiro Mendes] 1958. 368p. cart. 221.

- FREIRE, Messias — *The English verbs and their conjugation*. S. Paulo [Imp. Metodista] 1956. 31p. 222.

440 — Francês

445

- GOSCH, Wilson — *Gramática aplicada da lingua francesa*. [Rio de Janeiro], Jornal "A Cruz", s.d., 1958. 220p. 223.

448

- SOUCHÉ, A. — *Notre livre de français; 1ère année, cours collégial*. [S. Paulo] Ed. Melhoramentos, 1957. 247p. ilustr. cart. 224.

469 — *Português*

469

VITÓRIA, Luís Augusto Pereira e J. Maciel de Barros — *Pontos para o vestibular às faculdades de Direito; Português, Latim, Francês, Inglês, História*. Rio de Janeiro, Ed. Inca [1958] p. irreg. mimeogr. 225.

469.8

ALENCAR, Meton Arnaldo Soares de — *O português dos vestibulares; Direito — Itamarati — Filosofia — Medicina — Engenharia — Escolas Militares*. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1958. 280p. 226.

CEGALLA, Domingos Pascoal — *Português; gramática e antologia, terceira série ginásial*. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1958. 168p. 227.

NEY, João Luís — *Escreva corretamente (acentuação e grafia)* [Rio de Janeiro], Organização Simões [1958] 70p. 228.

PALHANO, Herbert — *Lingua e Literatura; Gramática histórica — noções de teoria da Literatura, antologia e exercícios; primeira série dos cursos clássico e científico*. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1958. 176p. map. cart. 229.

ROCHA, José de Cupertino Barreto da — *Conversando com você; 17 lições práticas de português ao alcance de todos*. 3.ed. Recife, [s.ed.] 1956. 77p. 230.

470 — *Latim*

470

ALMEIDA, João Camilo de — *Latim (programa completo do vestibular de latim nas faculdades de direito e de filosofia)* Belo Horizonte, Ed. Itatiaia [1957] 314p. cart. 231.

ALMEIDA, Napoleão Mendes de — *O período latino; curso colegial e universitário*. S. Paulo, Ed. Saraiva, 1957. 273p. cart. 232.

475

FARIA, Ernesto — *Gramática superior da língua latina*. Rio de Janeiro, Liv. Acadêmica, 1958. 524p. (Bibl. brasileira de filosofia, n. 14). 233.

510 — *Matemática*

510

MAEDER, Algacir Munhoz — *Curso de Matemática; primeira série, curso ginásial*. 18.ed. ampl. [S. Paulo], Ed. Melhoramentos, 1958. 228p. ilust. cart. 234.

510

TEIXEIRA JÚNIOR, Antônio de Souza — *Matemática para admissão ao ginásio*. S. Paulo, Ed. do Brasil, 1957. 78p. ilustr. cart. (Col. didática do Brasil, série ginásial, v. 1959). 235.

VELOSO, Paulo Dias — *Derivados — determinantes — logaritmos*. 2.ed. rev. [Rio de Janeiro], Ao Livro Técnico [s.d., 1958]. 212p. multilít. ilustr. (Curso de análise matemática, sob a forma de problemas, 3.º vol. para concurso de habilitação às escolas superiores). 236.

511

PINTO, Herbert Feliciano — *Aritmética prática para concursos*. Rio de Janeiro, Ed. Científica, 1959. 65p. mimeogr. 237.

900/999 — *História e Geografia*

910

APPEL, Paulo — *Apontamentos de Geografia geral*; segunda série ginásial. 1.ed. Pôrto Alegre, Liv. Tabajara, 1957. 36f. map. 238.

918.1

——— *Apontamentos de Geografia do Brasil*; terceira série ginásial. 1.ed. Pôrto Alegre, Liv. Tabajara, 1957. 33f. map. 239.

INDICE REMISSIVO DE ASSUNTOS

- Abstenção escolar, 56
- Analfabetismo, 187, 188
- Antropologia cultural, 210
- Arte — Estudo, 153
- Arte dos alienados, 197
- Associações de pais e mestres, 51
- Assistência a menores, 207
- Bibliotecas — Organização, 23
- Bibliotecas escolares, 192
- Biografias de educadores, 1, 26
- Biologia educacional, 13
- Centros de Interêsse, 66
- Centro Latino-Americano de Pesquisas em Ciências Sociais, 20
- Cidade Universitária de Recife, Pernambuco, 142
- Ciências — Ensino, 116 e 117
- Ciências — Estudo, 146
- Ciências naturais — Livros didáticos, 112
- Ciências Sociais — Bibliografia, 191
- Cinema educativo, 63
- Colégio Antônio Gomes — Mossoró, Rio Grande do Norte, 97
- Congressos e conferências de educação, 20
- Crianças excepcionais — Educação, 87 e 88
- Culturas indígenas, 210
- Curriculos e programas, 105, 127
- Cursos por correspondência, 23
- Desenho — Ensino, 122
- Didática, 69
- Educação de adultos, 187
- Educação artística, 189
- Educação de base, 186
- Educação feminina, 128
- Educação física, recreação e jogos, 86
- Educação de grupos especiais, 87
- Educação pública, 154, 188
- Educação pública — Bahia, 182

- Educação pública — Ceará, 180
Educação pública — Distrito Federal, 181
Educação pública — Minas Gerais, 178
Educação pública — Organização e administração, 161-184
Educação pública — Rio Grande do Norte, 183
Educação pública — São Paulo, 179
Educação pública — Território do Rio Branco, 177
Educação rural, 186
Educação da saúde, 85
Educação sexual, 79, 85
Educação comparada, 27, 37 e 49
Educação comparada — Estados Unidos, 27, 28, 34-37, 84
Educação comparada — França, 30
Educação comparada — Holanda, 33
Educação comparada — Indonésia, 27
Educação comparada — Inglaterra, 29
Educação comparada — Itália, 31
Educação comparada — URSS, 32
Educação comparada — Uruguai, 49
Engenharia — Estudo, 152
Ensino, 50
Ensino — Atividades administrativas, 65 e 66
Ensino — Financiamento, 8
Ensino agrícola, 101
Ensino comercial, 102
Ensino elementar, 89-92
Ensino funcional, 62
Ensino industrial 103
Ensino médico — Reforma, 151
Ensino médio, 93-104
Ensino normal, 21,95
Ensino normal, Alagoas, 41
Ensino normal — Reforma, 183
Ensino particular, 50, 166
Ensino primário — Livros didáticos, 211-221
Ensino primário — Reforma, 183
Ensino secundário, 93-100 e 132
Ensino secundário — Compêndios, 96
Ensino secundário — Livros didáticos, 221-239
Ensino secundário — Programas, 96
Ensino secundário — Reforma, 160
Ensino superior, 100, 129, 153
Escola Decroly, 66

- Escola de Engenharia de São Carlos, Estado de São Paulo, 152
Escola primária, 91
Especialistas de educação — Cursos, 22-24 e 25
Estatística da educação, 3-12
Estudos sociais — Livros didáticos, 220
Evasão escolar, 58 e 99
Exames vestibulares, 132 e 150
Extensão universitária, 141
Faculdade de Filosofia da Universidade do Recife, Pernambuco, 144
Faculdade de Filosofia da Universidade do Rio Grande do Sul, 145
Faculdade Latino Americana de Ciências Sociais, 20
Faculdade de Medicina da Bahia — História, 42
Fatores culturais, 16
Filologia 208 e 209
Filosofia, 195 e 196
Filosofia da educação, 14 e 13
Filosofia — Ensino, 105
Francês — Ensino, 109
Francês — Livros didáticos, 223 e 224
Geografia — Ensino, 125-127
Geografia — Livros didáticos, 238 e 239
Grupos — Educação, 52
História — Ensino, 123 e 124
História da educação — Bahia, 42 e 43
História da educação — Alagoas, 41
História da educação — Distrito Federal, 45 e 46
História da educação — Minas Gerais, 44
História da educação — Pernambuco, 40
História da educação — Rio Grande do Sul, 48
História da educação — São Paulo, 47
História da educação no Brasil, 38 a 48
Inglês — Ensino, 108
inglês — Livros didáticos, 221-222
Instituto Latino Americano — Pro-Deo, Roma, 19
Instituto Nacional do Cinema Educativo, 63
Latim — Ensino, 113-115
Latim — Livros didáticos, 231-233
Legislação do ensino, 155
Leitura e linguagem — Livros didáticos, 211, 213-216
Liberdade de ensino, 50
Linguas — Ensino, 106 e 107
Linguas — Estudo, 208
Literatura Infanto-Juvenil, 193

- Literatura — Livros didáticos, 229
Livros didáticos — Seleção, 185
Magistério, 17
Manifesto dos pioneiros da educação nova, 154, 162
Matemática — Ensino, 118
Matemática — Livros didáticos, 217, 218, 219, 234-237
Matrícula, 90
Medicina — Estudo, 148 a 151
Meios visuais, 63 e 64
Métodos de ensino, 59-62
Mobilidade social, 18
Museus — Objetivos, 194
Museu de Arte Moderna, Rio de Janeiro, 194
Obrigatoriedade escolar, 163
Organizações de educação, 19
Orientação educacional, 68-81
Orientação profissional, 82-84
Pessoal docente e administrativo, 51 e 52
Pesquisadores — Formação, 147
Política da educação, 162, 164, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 176
Português — Ensino, 110-112
Português — Livros didáticos, 225-230
Práticas escolares, 61
Processos auxiliares — Ensino, 63 e 64
Professores — Aperfeiçoamento — Cursos, 22
Professores — Formação, 21, 52
Professores — Qualificações, 52
Professores — Treinamento, 52
Profissão — Escolha, 67, 82 e 83
Projeto de Diretrizes e Bases da Educação, 161
Projet Majeur n.º 1 — UNESCO, 22, 24 e 25
Psicanálise, 198 e 205
Psicologia, 197-205
Psicologia do adolescente, 202-203
Psicologia da criança, 199-201
Psicologia individual, 204
Psicoterapia, 197
Química — Ensino, 119
Reprovações escolares, 57 e 58
Simplificação gramatical — Anteprojeto, 209
Sociologia, 206
Sociologia educacional, 16-18
Surdos-mudos — Educação, 88

- Teatro infantil, 189 e 190
Técnicos — Formação, 141 e 145
Tendências emocionais, 201
Testes e medidas educacionais, 54-56
Tisiologia — Estudo, 149
Trabalhos manuais — Ensino, 121 e 122
Universidade do Brasil, 130
Universidade de São Paulo, 129, 131 e 143

ÍNDICE DE AUTORES

- ABRANCHES, Helena Lopes, 211
ADLER, Alfred, 198
ALENCAR, Clementino, 45
ALENCAR, Meton Arnaldo Soares de, 226
ALMEIDA, Jacemir, 57
ALMEIDA, João Camilo de, 231
ALMEIDA, Lúcia Machado de, 193
ALMEIDA, Napoleão Mendes de, 232
ALMEIDA JÚNIOR, A., 89 e 161
AMADO, Gildásio, 93, 94
APPEL, Paulo, 238, 239
AZEVEDO, Fernando, 162
AZEVEDO FILHO, Leodegário Amarante de, 110
BAZDEIRA, Senen, 120
BARBOSA, José Maria, 177
BARROS, J. Maciel, 225
BARROS, Roque Spencer Maciel de, 133, 138
BELEZA, Newton, 101
BELO, Balina, 109
BENEDETTI, Lúcia, 193
BENKÓ, Antonius, Pe., 68, 69
BERGE, André, 199
BETHELL, Hubert Coventry, 221
BEZERRA, Manuel Jairo, 54
BIAS FORTES, José Francisco, 178
BLEGER, José, 205
BLOEM, Rui, 139
POPP, Sidia Santana, 213
BRANT, Celso, 163
BRITO, Dóris de Melo, 70
BRITO, José do Nascimento, 38
CABRAL, Edi Flôres, 220
CALVET, Jean, Mons., 30
CÂMARA, Matoso J. Jr., 208
CAMPOS, França, 118

- CAPISTRANO, Martins, 49
CARBONNET, M. Marie Alphonse, O.S.U., 71
CARDOSO, Ofélia Boisson, 202
CARVALHO, Daniel de, 44
CARVALHO, Edgar de, 214
CARVALHO, Irene Melo, 59
CARVALHO, Mauricio de Magalhães, 102
CARVALHO FILHO, Aloisio de, 42
CASTALDI, Carlos, 16
CASTRO, Amélia Domingues, 65
CASTRO, Nunes, 46
CAZEIRO, Nadir F., 215
CEGALLA, Domingos Pascoal, 227
CHACON, Dulce, 142
CHAVES, Otilia de Oliveira, 85
CORÇÃO, Gustavo, 50, 181
COSTA, Emilia Maria Romariz, 113
COSTA, Rui Carrington da, 55
COUNTS, George, 34
COUTO, Deolindo, 130
DURAND, Pierre, 32
EARLE, Silvia, 33
EBERT, Albert, 119
ELIA, Silvio, 114
EL-JAICK, Jamil, 111
FAHERT, Robert, 36
FARIA, Ernesto, 115, 233
FARIA GÓIS SOBRINHO, 134
FAVERO, Flaminio, 39
FERNANDES, Reginaldo, 149
FERREIRA, Tito Livio, 47
FONSECA, James B. Vieira da, 123, 124, 125
FONSECA, Marcos, 150
FRALETTE, Paulo, 197
FREIRE, Araci Muniz, 72
FREIRE, Paulo Neves, 51
FROTA-PESSOA, 116
GADIG, Jorge, 88
GIORDANO, Ernestina, 82, 83
GÓIS, Maria Helena, 189
GOMES, Josildete da Silva, 17
GOSCH, Wilson, 223
GOUVEIA, Aparecida J., 52, 67
GOUVEIA FILHO, Pedro, 63

- HAVIGHURST, Robert J., 18, 200
HOLANDA, Guy, 96
IGLESIAS, Luís, 190
KELLY, Celso, 106
KERIGAM, John, 37
LAGENEST, H. D. Baruel, 5
LEÃO, A. Carneiro, 206
LEME, Pascoal, 165
LIMA, Heitor Ferreira, 146
LIMA, Hermes, 14
LIMA, Maria Leticia de Andrade, 23
LOEO, J. R. Haddock, 104
LOCFREDI, Lais Estêves, 73
LOURENÇO FILHO, M., 56
MACHADO, Regina Helena Portela, 216
MAEDER, Algacir Munhoz, 234
MARINHO, Inesil Pena. 6, 86
MASCARO, Carlos Correia, 21
MATOS, Luis Alves de, 60, 64, 185
MELO, Gladstone Chaves de, 166
MELO FRANCO, Afonso Arinos de, 135, 136
MENDONÇA, Otávio, 137
MENESES, Djacir, 1
MESQUITA FILHO, Júlio de, 143
MOREIRA, J. Roberto, 90, 91, 176, 186
MOURA, Isnar de, 58
NERICI, Imidio Giuseppe, 61
NEY, João Luís, 228
OLIVEIRA, Alaide Lisboa de, 92, 107, 192, 201
OLIVEIRA, Juscelino Kubitschek de, 168
PADIM, Cândido de, O.S.B., 74
PALHANO, Herbert, 229
PASQUALI, Hilda Maria, 48
PASSO, Elias, 140
PEDRINHA, Alvacir, 112
PEREIRA, Maria Fialho, 204
PEREIRA, Maria de Lourdes Sousa, 75
PFROMM NETO, Samuel, 203
PINHEIRO, Aluisio, 2, 132
PINTO, Herbert Feliciano, 237
POURCHET, Maria Júlia, 13
QUINTAS, Amaro, 40
REIS, José, 117
RENAULT, Abgar, 62

- REVOREDO, Júlio de, 169
RIBEIRO, Darci, 210
RIBEIRO, Dilson, 170
RIBEIRO, Emilia de Melo, 76
RIBEIRO, J. Querino, 77
RIBEIRO, Leonidio, 151
RICS, José Artur, 53
ROCHA, José de Cupertino Barreto da, 230
ROCHA, Nilséa Lima Figueiredo, 217
RODRIGUES, João Batista Cascudo, 97
RODRIGUES, Suzana, 66
ROSAS, Selma Pinkusfeld, 108
ROVAI, Alberto, 98
SAGEBIN, Nielely, 218
SALGADO, Clóvis, 171
SAMPAIO, Nelson de Sousa, 128, 147
SANTOS, Durvalina, 121
SANTOS, Osvaldo de Barros, 84
SANTOS, Maurício Silva, 126
SCHMIDT, Maria Junqueira, 78, 79
SENA, Adalberto, 99
SILVA, Luís Acióli da, 41
SILVA, Rute Ivote Torres da, 212
SIRANGELO, Margarida de Sousa, 218
SOUCHE, A., 224
SOUSA, Fernando Tude de, 24
SOUSA, Oceanira Galvão de, 105
SOUSA PINTO, N., 87
TCHAIKOWSKY, Fani, 80, 81
TEIXEIRA, Anísio, 15, 25, 100, 172, 173, 174, 184, 194, 195
TEIXEIRA JÚNIOR, Antônio de Sousa, 235
TCGNETTI, José de Oliveira, 122
TRAJANO, Antônio, 219
VASCONCELOS, João, 26
VELOSO, Paulo Dias, 236
VIANA, Gonçalves, 175
VIEIRA, Mourão, 160
VITORIA, Luís Augusto Pereira, 225
VON ACKER, L., 196
WAGLEY, Charles, 176
WEISS, Artur Bernardes, 127